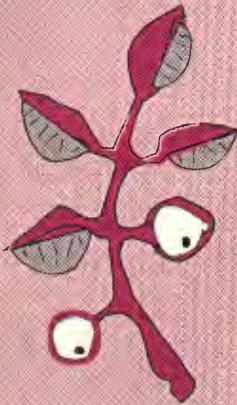


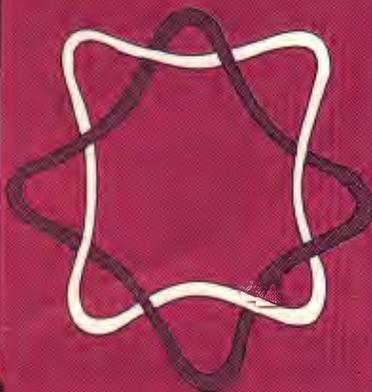
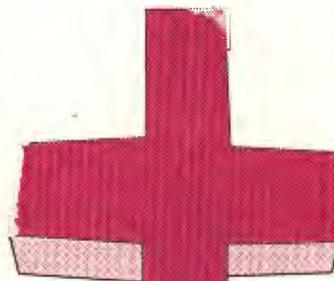
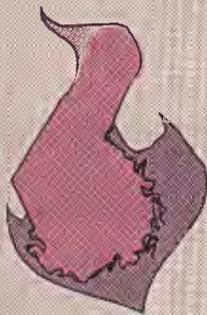
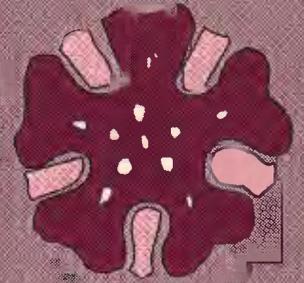
# FÉ & NEXO

Subsídios para liderança

Ministério  
Regional de  
Publicações  
Nº 01



O  
Ano  
Cristão



# PALAVRA AO LEITOR

A I Região Eclesiástica, através do seu Ministério Regional de Publicações apresenta nossa revista **FÉ E NEXO - Subsídios para Liderança**. Assim como o Jornal AVANTE foi uma evolução do Boletim Avante, a revista **FÉ E NEXO** é uma evolução dos cadernos Subsídios para Liderança, produzidos por nossa Região nos últimos 3 anos.

Estamos trabalhando para que nossa revista **FÉ E NEXO** seja uma revista específica para a capacitação e apoio ao trabalho pastoral e dos demais ministérios de nossas igrejas, particularmente da Escola Dominical. Para isso estamos nos propondo a trabalhar em estreita ligação com as Igrejas Locais, Federações, Diretoria Regional de Crianças e demais Ministérios Regionais.

A idéia é que **FÉ E NEXO** dialogue com as pessoas, ministérios, Escolas Dominicais, Grupos Societários, etc... Respondendo a questões e desafios levantados por esses "parceiros" na Missão, bem como propondo temas urgentes e

importantes. Também há a idéia de transformar em textos os cursos de capacitação que acontecem em nossa Igreja e transformar os textos em **FÉ E NEXO**.

Não é uma empreitada nada fácil; mas cremos, será muitíssima abençoada. Oramos para que haja mais inspiração e menos transpiração. Deus há de capacitar e abrir as portas. Tanto para a captação dos recursos necessários para produzir nossa revista regularmente quanto para alcançar os objetivos para os quais ela está sendo criada. E mais ainda, cremos e oramos para que as portas do coração do povo metodista também estejam abertas para acolher este trabalho e dele participar, transformando nossa revista num instrumento de capacitação e partilha, de fé e de nexos.

**FÉ E NEXO** está planejada para, sob a graça de Deus, ser publicada trimestralmente com tiragem inicial de 2 mil exemplares, sendo vendida a R\$ 2,50 o exemplar e R\$ 10,00 a assinatura anual.

## Expediente

# FÉ E NEXO

Produzida pelo Ministério Regional de Publicações da 1ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista  
Rua Marquês de Abrantes, 55  
Flamengo - Rio- RJ  
CEP. 22.230-060  
Fax: 225-0024

### Equipe

Carlos Wesley Jr.  
Cyró de A. A. D. Muniz  
Gláucia Silvestre  
James Edwin Tims  
Lina Maria Lopes  
Nancy Tims  
Paulo Ernesto Lopes  
Paulo Lopes  
Ronan Boechat  
Rosete de Andrade  
Sérgio Duarte  
Sônia Trindade

Editoração Eletrônica:  
INFO-GRAF BUREAU  
Tel.: (021) 283-3841

## ÍNDICE

O calendário

cristão:

celebrando o Ano

Litúrgico Pág. 4



Avivamento e Trabalho

Pág. 8

Como dirigir uma devocional

Pág. 9



Estandartes:  
Uma atividade criativa na Escola Dominical

Pág. 11

Desenhando com a imaginação

Pág. 14



Preparação do/a professor/a de crianças na Escola Dominical

Pág. 18

Novo conceito de liderança

Pág. 20



Algumas "dicas" para uma boa liderança

Pág. 24

A NUVENZINHA TRISTE



Pág. 28

Curso de Capacitação de Professoras(es) de Crianças da E.D.

Pág. 31

# O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

(Rev. Filipe Pereira de Mesquita e Zélia Santos Constantino)



## 1 - INTRODUÇÃO:

Há muitas pessoas que não olham com simpatia o termo liturgia, pois lhes cheira a formalismo, "romanismo", clericalismo, ritualismo, etc.

Mas a Palavra liturgia significa serviço, trabalho ou dever público. Na Igreja aplica-se à eucaristia (Ceia do Senhor) e ao culto. É uma palavra da rica tradição bíblica (tanto hebraica quanto grega) de onde herdamos também muitas outras palavras pelas quais, normalmente, não temos preconceitos:

- amém e aleluia, por exemplo, são hebraicas.

- igreja, batismo, presbítero, bíblia, Cristo, evangelhos, são gregas.

## 2 - O ANO LITÚRGICO E SUA ORIGEM:

Quando se fala de ano litúrgico, também pode haver uma certa reserva por parte de algumas pessoas. No entanto, o ano litúrgico tem sua origem a partir da Bíblia:

a) Primeiramente, tem suas raízes a partir do "ano litúrgico" judaico, com suas datas e festas comemoradas periodicamente: Páscoa, Pentecostes, etc... além do Sábado.

b) A Igreja cristã nasceu dentro do Judaísmo, o qual tinha duas expressões principais de culto: no templo e na sinagoga. No templo - centralizada no altar (sacrifício).

Na sinagoga - centralizada no ensino da Escritura Sagrada.

c) Os primeiros cristãos continuaram a guardar as festas judaicas, agora à luz da fé cristã (cf. At 20:16; 1Co 16:8 e At 20:7).

d) O ponto de partida do ano litúrgico cristão foi a Páscoa.

e) Os discípulos de Jesus não puderam mais expressar a plenitude de seu culto dentro das formas antigas. Todavia, estas lhes serviram de modelo: no lugar do sacrifício no templo, celebram a Ceia do Senhor e, a pregação não mais previa a vinda do Messias, mas o anunciava em Jesus, o qual morreu e ressuscitou, segundo as Escrituras (Cf. At 2:14-36; At 3:13-26; 1Co 15:3-8).

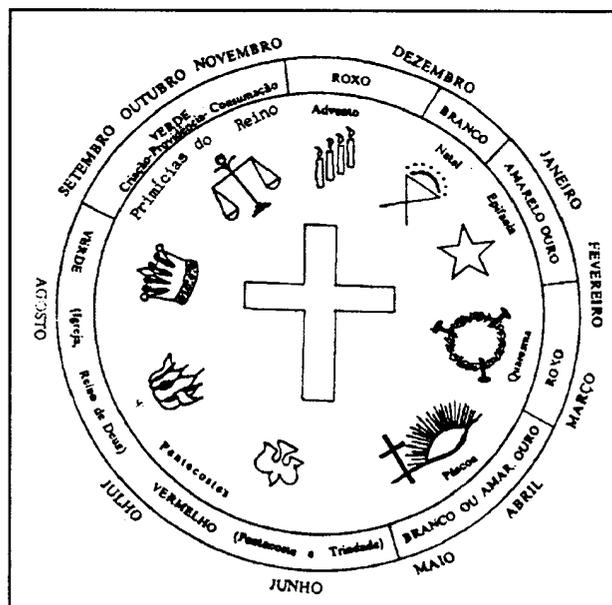
O processo para se chegar ao atual ano litúrgico foi gradual e se estendeu por vários séculos. Os cristãos do século II já possuíam um embrião de um ano litúrgico, numa comemoração semanal: na 4ª-feira praticava-se o jejum (lembrança da traição), na 6ª-feira praticava-se outro jejum (lembrança da morte de Jesus) e no domingo celebrava-se a ressurreição do Senhor.

Pelo fim do século II, estabelecendo um paralelo com a festa anual da Páscoa,

começaram a fixar-se datas anuais correspondentes às 4ªs e 6ªs-feiras. E na Idade Média, a Igreja já havia estabelecido completamente as fases (estações) do ano litúrgico.

## 3 - A RENOVAÇÃO LITÚRGICA NA REFORMA:

No fim da Idade Média, o calendário litúrgico havia se tornado tão pesado e tão cheio de elementos estranhos à fé cristã que ameaçava deslocar o centro da fé. A Reforma Protestante não eliminou o calendário litúrgico, mas procurou simplificá-lo, preservando todas as comemorações relacionadas diretamente com a história da salvação. E como exemplo dessa simplificação e volta ao sentido original e bíblico, foi a eliminação no calendário litúrgico das comemorações rela-



## O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

cionadas com a Virgem Maria.

“O ano litúrgico outra coisa não deve ser senão uma ampliação da revelação que em Cristo se tornou um evento, isto é, um ano centralizado em Cristo” (A.D. Müller, apud von Allmen, p. 280).

### 4 - UMA BREVE INTRODUÇÃO ÀS ESTAÇÕES LITÚRGICAS:

O calendário litúrgico é um plano de adoração que se baseia nos grandes temas da história da salvação, especialmente na vida de Cristo.

De acordo com esse plano de adoração, os textos mais expressivos da Bíblia se sucedem a cada domingo, formando o lecionário. Assim, o lecionário é a coleção de textos bíblicos a serem usados a cada domingo na celebração do ano litúrgico. O lecionário inclui textos do Antigo Testamento, texto das Epístolas e textos do Evangelho.

A comemoração do ano litúrgico é importante porque permite reviver os principais eventos da história da salvação e evitar a repetição desnecessária de textos bíblicos que focalizam apenas alguns aspectos da história bíblica, da história da salvação.

### 5 - CELEBRANDO EM CADA ANO TODA A HISTÓRIA BÍBLICA:

Como já foi dito, o costume do povo judaico de rememorar com festas anuais os grandes feitos de Deus na libertação do povo de Israel tem seqüência no Cristianismo nas datas que o povo cristão relembra a história de sua redenção. Essas datas compõem o calendário cristão, ou ano litúrgico.

Numa seqüência ordenada, ele começa com a esperança de Israel, tem continuidade no nascimento, vida e morte e ressurreição de Jesus; lembra a descida do Espírito Santo e termina no atual período em que vive a Igreja - nas Primícias do Reino, à espera da consumação final vitoriosa de nosso Senhor e Mestre.

Os períodos ou fases do Calendário cristão, a seguir descritos, são os adotados quase que universalmente pelas Igrejas chamadas históricas (as mais antigas), estando a sua seqüência calcada na tradição wesleyana.

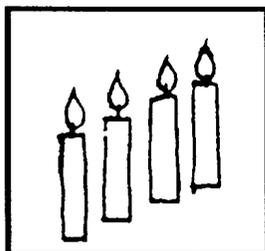
A fim de marcar mais claramente estas épocas, a Igreja lança mão de leituras bíblicas especiais, cores distintas para as roupas dos ministros e ministras, dos coros, das toalhas das mesas e púlpitos, e estandartes ou bandeiras.

Infelizmente, no Brasil, por uma reação exagerada aos abusos do catolicismo romano, a Igreja Protestante deu pouca ênfase ao Calendário Cristão. Somente há alguns anos, ela vem reconhecendo o quanto perdeu ao desprezar estes importantes elementos para a contínua renovação de sua vida de adoração.

### 5 - EIS AQUI UM RÁPIDO ESBOÇO DO CALENDÁRIO CRISTÃO, COM SUA DESCRIÇÃO:

#### . 1ª Estação - O ADVENTO:

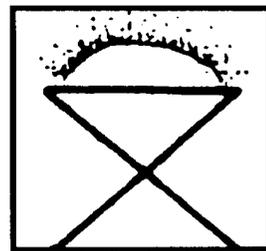
É a primeira estação do ano litúrgico, e designa o período em que a Igreja relembra e medita no significado da vinda (nascimento, encarnação) do Verbo Jesus. A d v e n t o quer dizer



vinda, chegada. Compreende os quatro domingos que antecedem o Natal. A pregação e o ensino nesta época focalizam as profecias a respeito da vinda de Jesus e preparo espiritual necessário para recebê-lo. Entre seus símbolos estão as trombetas (sinal de anúncio), a coroa do advento feita com folhas do cipreste (apontando para a realeza), as quatro velas roxas ou vermelhas (uma para cada domingo). A cor litúrgica é a roxa. Dá-se ênfase às músicas de Natal.

#### . 2ª Estação - O NATAL:

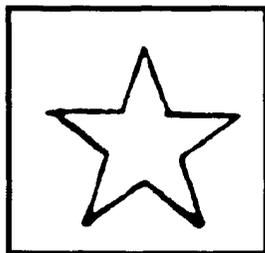
Comemorado no dia 25 de dezembro e no(s) domingo(s) que antecede(m) o dia 6 de janeiro (conforme o ano, a celebração pode ser de um só domingo ou de dois). Nesta ocasião se enfatiza a encarnação (o tornar-se humano) de Jesus Cristo, o Filho de Deus que veio participar da natureza humana. Para o cristão, esta data é muito mais do que uma festa de alegria onde se confundem a troca de presentes e a alegria de se estar com familiares com as Boas Novas do nascimento do Salvador. Entre seus símbolos estão a manjedoura. A cor litúrgica é a branca, lembrando a pureza.



#### . 3ª Estação - A EPIFANIA:

A palavra epifania significa manifestação e dá ênfase ao fato de Jesus ter se revelado ao mundo. Esta estação inicia-se no dia 06 de janeiro (considerado pela tradição como o dia em que os magos encontraram e adoraram o menino Jesus, em Belém) e vai até o início da

## O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico



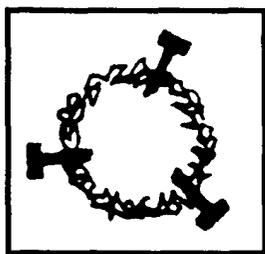
Quaresma. O número de domingos pode variar entre quatro e nove conforme a data da Páscoa. Os

cristãos acreditam que o menino Jesus Cristo não ficou isolado lá na manjedoura de Belém. Começando com sua manifestação aos magos, Jesus Cristo é apresentado a todos como Salvador. Durante este período, a Igreja relembra vários fatos na vida de Jesus que o tornaram conhecido como o Salvador. Entre seus símbolos estão a estrela (que guia os magos) e a coroa (Jesus rei do Universo). A cor litúrgica é a amarela, enfatizando a realeza de Cristo.

### . 4ª Estação - A QUARESMA:

A palavra Quaresma vem da língua latina e quer dizer quadragésima e indica um período de 40 dias. Esse período compreende os seis domingos que antecedem a Páscoa. Começa na quarta-feira de cinzas e vai

até o domingo de Ramos (que celebra a entrada de Jesus em Jerusalém), ou seja, um domingo antes do domingo da Páscoa. Relembra os 40 dias que Jesus passou no deserto em preparação para o seu ministério. A Igreja recorda também a decisão de Jesus de ser fiel ao Pai Celeste, mesmo que para isso tivesse de pagar com a



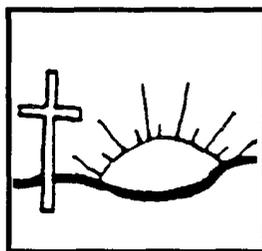
própria vida (o que de fato ocorreu), bem como a necessidade de o discípulo(a) seguir a Cristo, mesmo que tenha de enfrentar os sacrifícios e a cruz. Por isso é tempo de lembrar as disciplinas espirituais que nos trazem paz e liberdade no Espírito. Quaresma é tempo de enfatizar, portanto, a necessidade do discípulo(a) conscientizar-se para a Missão e para ela se preparar. O símbolo da quaresma mais usado é a coroa de espinhos e a sua cor litúrgica é a roxa.

### . 5ª Estação - A PÁSCOA:

A Páscoa é uma palavra que significa passagem. Passagem da escravidão do Egito para a liberdade na terra prometida. Passagem da morte para a vida. É celebra

da da quarta-feira que antecede o domingo de Páscoa até o 6º domingo após ele. São muitos os símbolos da Páscoa. Entre eles estão o peixe (cuja palavra em grego é o anagrama da afirmação também em grego: Jesus Cristo, Filho de Deus é o nosso Senhor), o círio pascal, o ovo, o trigo, o pão, a uva, o cálice de vinho, cruz e túmulo vazio, as três cruces vazias, a borboleta, o pelicano (que fere o próprio peito para alimentar seus filhotes com seu sangue), bulbos e sementes, o cordeiro pascal, o girassol. A estação litúrgica da Páscoa compreende dois momentos distintos, a saber:

- A **Semana Santa**, que é, sem dúvida a parte mais dramática de todas as recordações que temos de Jesus, pois celebra sua terrível experiência da Paixão,



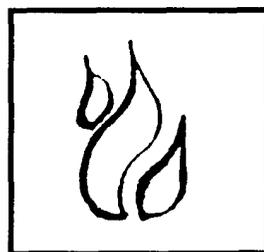
inclusive a traição, o abandono por parte dos seus discípulos, o escárnio e a dolorosa morte na cruz em oferecimento voluntário por toda humanidade. Abrange os dias da quarta-feira (quando se comemora o lava-pés) ao sábado anteriores ao Domingo da Páscoa. Inclui, portanto, a quinta-feira, que relembra a última Ceia, e a sexta-feira, sua morte. A cor litúrgica desta etapa é a roxa.

- A **Ressurreição**, que começa com o domingo da ressurreição ou domingo de Páscoa (a nova Páscoa para os cristãos!) e é celebrada por mais seis domingos. No sexto domingo após o domingo da Páscoa, celebra-se o Dia da Ascensão de Jesus, onde a Igreja se prepara para Pentecostes, lendo e meditando sobre João 14 a 16 e Atos 1. A cor litúrgica para esse período é a branca.

### . 6ª Estação -

### O PENTECOSTES:

No sétimo domingo (50º dia) após o domingo de Páscoa (o sétimo domingo celebra-se o dia de Pentecostes, que dá início a este período, que se prolonga até o penúltimo domingo do mês de agosto. Pentecostes no Antigo Testamento era a festa em que os judeus ofereciam a Deus, ao final da colheita, os frutos como oferta de ação de graças. Foi por ocasião dessa festa que os primeiros cristãos experimentaram a certeza da presença de Cristo na comunidade de fé, pela descida e derramamento do Espírito Santo, conforme descrito em Atos 2. Neste período litúrgico são



## O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

relembrados à Igreja, a Palavra, os Sacramentos, a atuação do Espírito Santo através da Igreja e também o Reino de Deus. Entre os símbolos do Pentecostes são os símbolos que representam o próprio Espírito Santo, tais como o fogo, a chama, a pomba, o vento, a pipa, etc. A cor litúrgica desse período é a vermelha.

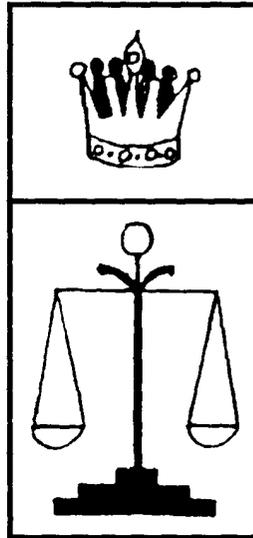
. 7ª Estação -

### AS PRIMÍCIAS DO REINO:

É a última estação do ano litúrgico e dá ênfase especial ao Reino de Deus, lembrando à Igreja que este já começou, e está entre nós, embora não tenha se consumado. O que só

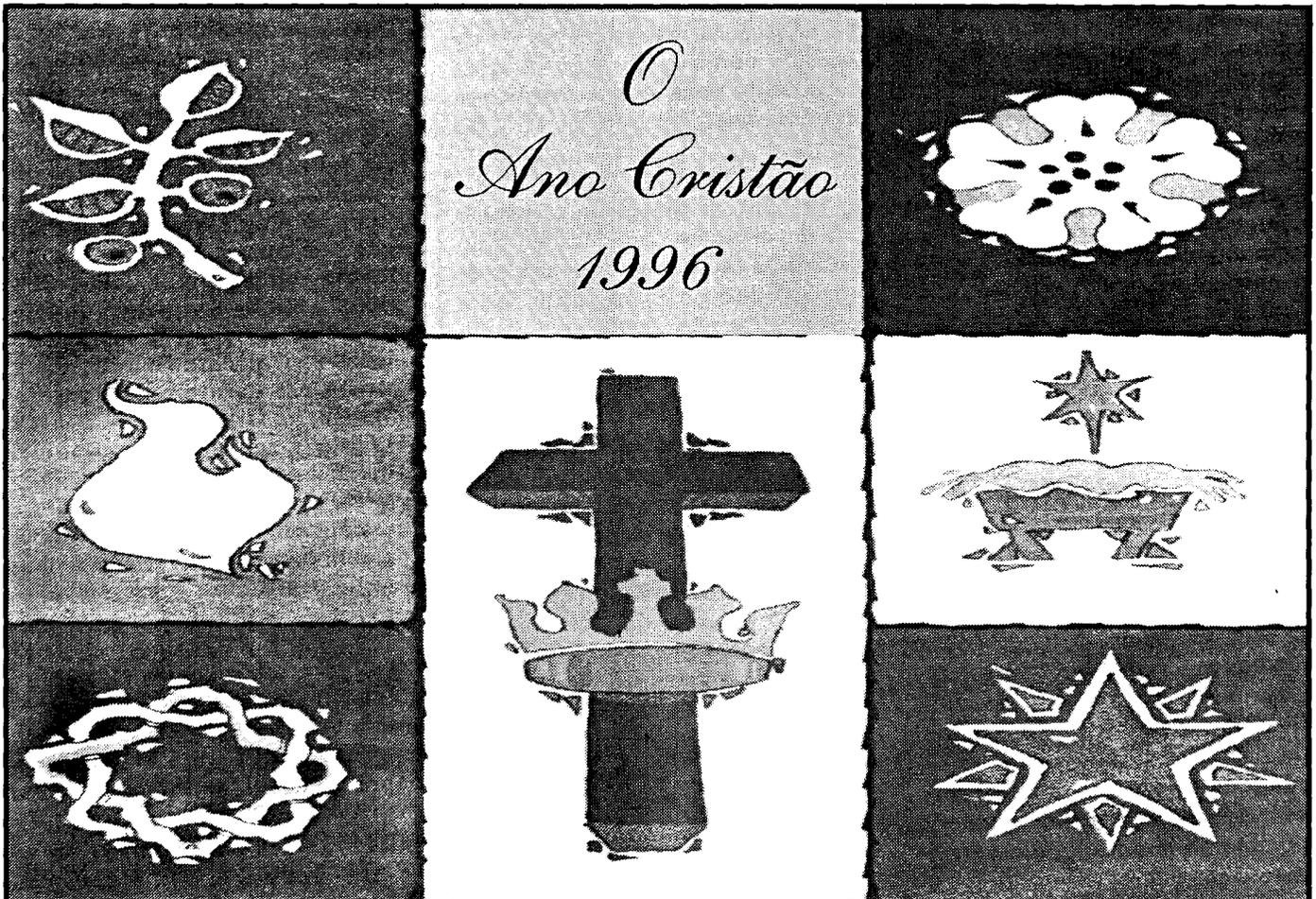
se dará quando da segunda manifestação (vinda) de Cristo. Inicia-se no último domingo de agosto, o domingo da "realeza de Cristo" e termina no domingo anterior ao início do Advento, ou seja, no quinto domingo antes do Natal.

Nesta estação litúrgica enfatizamos a criação e a providência de Deus para sustentar sua criação à qual tanto amou. Estudamos com especial



atenção os textos bíblicos que tratam da promessa e Aliança de Deus com o seu povo, e de modo especial, os profetas e sua mensagem. Celebramos também a esperança da consumação da história humana com a segunda vinda de Cristo, ou seja, com a chegada da plenitude do Reino, governo e presença de Deus no mundo, quando todos os joelhos se dobrarão. Estudamos ainda a escatologia, ou seja, os chamados "últimos dias", a ressurreição geral, o arrebatamento e a vida eterna. Entre os símbolos desse período estão o ramo da videira ou de qualquer outra planta com flores e frutos, a coroa imperial e a balança (símbolo da justiça e do julgamento).

(Ilustrações extraídas do Livro  
*Nós e o culto*)



# Avivamento e trabalho

(Rev. Oséas Porto)

Entendendo que a minha missão como pastor da Igreja Metodista aqui na Baixada Fluminense é em razão do bem espiritual e material de nosso povo, é que passo a escrever estas poucas linhas aos irmãos e irmãs de nossas Igrejas e a quem mais possa interessar. Com base no que o Senhor Jesus disse e Lucas registrou em Lc 7:14b, creio que é necessário refletirmos e colocarmos as coisas nos seus devidos lugares.

Fala-se muito em avivamento. Realmente todos desejamos que o Senhor da Igreja lhe mande um grande avivamento. Mas que tipo de avivamento estamos desejando? É barulho? É um crescimento numérico sem a disciplina da santidade e da missão e sem a doutrina dentro dos parâmetros bíblicos e do Metodismo histórico? Crescer a qualquer preço, mesmo que mais tarde a falta de doutrina sufoque a unidade e a falta de unidade divida a Igreja? Ou será que pensamos num avivamento de amor, fruto de quebrantamento, de busca da graça, de entrega total da vida nas mãos soberanas de Deus e do serviço ao próximo que padece na miséria do pecado e da pobreza?

Deus tem confirmado na minha vida sua unção. Sou Batizado com o Espírito Santo. Creio portanto que o Senhor da Igreja fará sua Igreja crescer! Mas crescer com os redimidos que o Senhor nos acrescenta dia a dia e não pelos curiosos que se aproximam querendo show. Gosto de um culto fervoroso, animado; onde o povo louva com muita alegria no coração e na alma pela presença e pela salvação do Senhor. Gosto do barulho dos louvores, das orações comunitárias, da expressão de fé. Mas barulho e avivamento são diferentes.

O Senhor tem mostrado a mim e a minha comunidade de fé que o avivamento bíblico é fervor, é poder, é missão. Temos experimentado tudo isto e algo mais: o avivamento que Deus quer dar a sua Igreja é aquele que também leva a Igreja, seu Povo, para fora das quatro paredes afim de que se envolva nas lutas do nosso povo que sofre e padece como ovelhas sem pastor. Lutando ao lado e junto com os movimentos populares, exigindo de nossas autoridades em todos os níveis de governo direitos fundamentais à vida tais como saúde, moradia, educação, habitação, justiça, terra. Há muitas lutas justas nas quais Deus quer se envolver através de sua Igreja. E sua Igreja é chamada para revelar a Palavra de Deus, a vontade de Deus nestas situações e para somar forças pra fazer prevalecer a vontade do Senhor.

Na prática de nossa fé está o dever de exercer o testemunho consciente tão claramente anunciado e exigido no Evangelho: "Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, não sois dignos do Reino dos Céus" (Mt 5:20). Certamente um caminho obrigatório para que nossa justiça exceda à dos fariseus e escribas é quando denunciarmos profeticamente o pecado e como ele se manifesta em nossa sociedade, colocando-nos ao lado dos fracos, oprimidos e deserdados por esta sociedade construída sobre os alicerces da violência, da ganância e da concorrência desleal, excludente e vazia de fraternidade. Denunciando à discriminação e a violência contra os meninos(as) de rua, contra as viúvas, órfãos, aposentados, encarcerados, favelados, deficientes mentais, etc. É preciso denunciar a violência contra a

mulher, contra o pobre, contra a criança, contra o idoso. É preciso denunciar a corrupção no governo e em todos os níveis de vida: espalhar a santidade bíblica por toda a terra. É preciso exorcizar este sistema econômico que leva as pessoas à miséria... As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja de Jesus!

Deus está exigindo que seu povo tome uma posição em seu nome dia a dia nesta sociedade em favor da justiça, da verdade, da solidariedade, do Evangelho. Jesus com sua mensagem e com sua vida nos ensinou isto. Por que alguns avivamentos leva algumas pessoas a serem mais parecidas com os fariseus do que com Jesus? John Wesley foi um homem avivado, não só no culto dentro das quatro paredes nem nas pregações ao ar livre. Ele e os metodistas de seu tempo eram fervorosos combatentes da escravidão, da exploração da mão de obra barata da mulher e das crianças nas minas de carvão e na indústria manufatureira. Combateu o alcoolismo e as pessoas que se enriqueciam vendendo e fabricando o álcool. Avivamento de Deus não é conforto pra crente preguiçoso e medroso, mas é serviço, muito serviço pra ser feito no nome de Deus. É pra isso que Ele unge, capacita e dá poder ao seu povo. Queremos terra, saúde, habitação e vida abundante na terra, pois como salvos já temos terra, lugar, saúde e vida eterna nos Céus!

Oro para que sejamos avivados, cheios de poder e vida para servir a Deus e não apenas para que nos sirvamos de Deus e seus cuidados e bênçãos! Que sejamos como John Wesley, que foi como o Apóstolo Paulo, que foi como Jesus, que era varão perfeito diante de Deus.

# Como dirigir uma devocional

*Nancy Schisler Tims*

## I. PREPARAR A LONGO PRAZO

### A. Buscar inspiração divina

1. Orar - Jesus se preparava para o desempenho de sua missão, através da oração. João Wesley tinha um período de devoção diariamente às 4 horas da manhã.

2. Ler a Bíblia e meditar sobre ela.

3. Ler devocionários, livros inspirativos: No Cenáculo, O Caminho (de Stanley Jones), Rezar Salmos Hoje (de Teixeira e Mesters), etc.

4. Ter um caderno de anotações - escreva orações, idéias, pensamentos que lhe vem nesses momentos. Poderão servir de ponto de partida para uma meditação a ser feita numa devocional.

### B. Estudar

1. Ser curioso (a). Pesquisar. Não deixar que "a inspiração do Espírito Santo" seja desculpa para preguiça.

2. Fazer um dicionário de palavras bíblicas que você não conhece.

3. Lançar mão de livros que possam ajudá-lo a compreender a Bíblia: diferentes versões, Chave Bíblica, Dicionário Bíblico, mapas e atlas da Bíblia, Comentários Bíblicos, revistas da Escola Dominical, o livro de Exercícios Bíblicos (de Eula Long).

## II. COLETANDO SUBSÍDIOS

A. Poesias, meditações, ilustrações, histórias, jograis poderão ser recortados de revistas, jornais copiado ou xerocado de livros.

B. Figuras de revistas ou folhinhas, quadros, desenhos e objetos que sirvam como material ilustrativo poderão ser guardados.

C. Cartazes de propaganda (supermercados, farmácias), cartazes da Sociedade Bíblica e outros poderão ser aproveitados para fazer novos cartazes.

## III. ORGANIZAÇÃO DOS SUBSÍDIOS COLETADOS

### A. Cadernos

Organizar o material coletado em cadernos. O melhor tipo é o de folhas soltas. Classifique o

FAMÍLIA (mães, pais, filhos), AÇÃO DE GRAÇAS, NATAL, BÍBLIA (Jesus, profetas, Salmos, fé, amor, parábolas, etc.), MÚSICA (letras e partituras).

### B. Pastas

Uma caixa forte de papelão serve como fichário para guardar pastas ou então envelopes grandes com material coletado. Organizar assuntos por ordem alfabética.

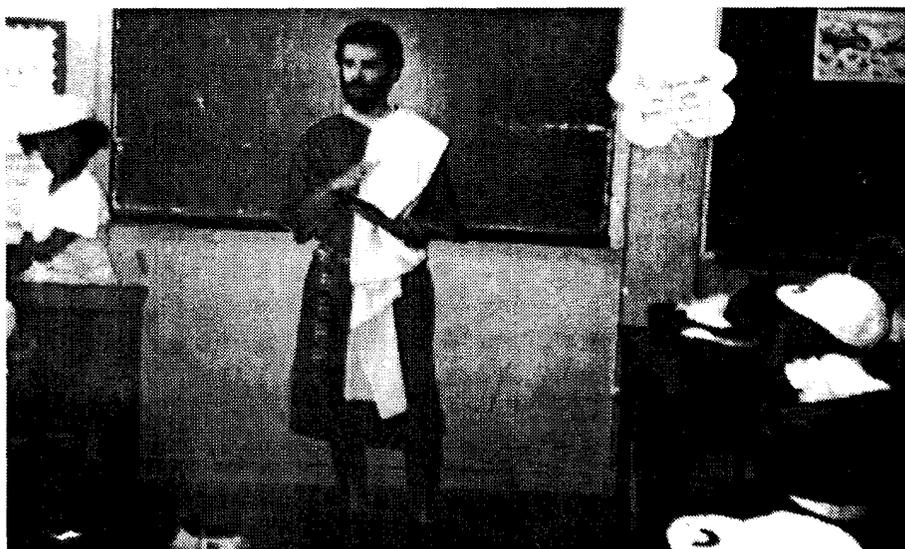
## IV. PROGRAMANDO A DEVOCIONAL

A. Preparar o programa de acordo com:

- o período de tempo disponível,

- as pessoas que participarão (idade, nível cultural, interesses),

- o local a ser usado (templo, salão social, ar livre).



material por assuntos como por exemplo: ORAÇÃO, PÁSCOA,

B. Escolher um tema ou assunto ao redor do qual

planejar a devocional. Os hinos, textos bíblicos, jogral, meditação, etc, deverão ser todos relacionados.

C. Avisar de ante-mão as outras pessoas que vão participar para que possam preparar-se.

D. Ensaiar jograis ou qualquer outra leitura a ser feita.

Sempre ler em (1) voz audível, (2) pausada - exagerar a pausa de vírgulas e pontos, (3) clara - não abaixar o tom da voz no fim de um período.

E. Preparar o local da devocional com antecedência. Se possível, ter um **Centro de Interesse**: Flores, um vaso de plantas, um cartaz, algum objeto, ou simplesmente um local limpo e em boa ordem, com uma Bíblia aberta sobre a mesa.

F. Ter música e letra dos corinhos novos ou músicas que você quer ensinar.

G. Fazer a programação de tal modo que o grupo se envolva e participe na devocional, intercalando mensagens e leituras com hinos ou números musicais.

H. Preparar a meditação ou mensagem:

1. De preferência falar e não ler a meditação.

Algumas dicas para quem quer aprender a falar em público: a) escreva o que você pretende dizer, b) leia compassadamente, em voz alta, em tom natural, deversas vezes, c) faça um esboço da meditação em fichas, anotando os pensamentos-chaves, d) torne a ensaiar sua fala seguindo o esboço, f) apresente a meditação pelo esboço.

2. Procure iniciar uma medi-

tação com uma frase, ilustração ou experiência que capte a atenção do grupo.

3. Dizer claramente, em linguagem simples, o que você quer transmitir. Ter uma seqüência lógica de pensamento

4. Concluir sua meditação enquanto o grupo estiver atento e interessado (é sempre melhor uma meditação ser curta demais do que longa demais).

#### V. Apresentação da devocional

A. Chegar na hora, tendo tudo preparado com antecedência.

B. Anunciar cada parte do programa claramente, assegurando-se de que todos possam ouvi-lo

C. Sempre que convidar os participantes para cantar um hino, repita o número mais de uma vez indicando se devem ficar em pé ou sentados (preparar uma lista de hinos) para a organista ou instrumentalista que acompanhará os cânticos).

D. Lembrar que uma devocional não é um **show** em que cada um vai apresentar o seu número, mas um ato de **louvor a Deus** em que cada parte forma um todo.

E. Transmitir aos participantes confiança em Deus, amor, reverência. Evitar contar contra-tempos que surgiram. Não iniciar uma devocional com um pedido de desculpas.

#### VI. TIPOS DIVERSOS DE DEVOCIONAL

##### A. Tradicional

1) Chamado à adoração, 2) Oração, 3) Hino ou corinho, 4) Leitura bíblica, 5) Meditação, 6) Hino, 7) Oração final.

##### B. Devocional pesquisa

Trazer diversas Bíblias de versões diferentes e uma Chave Bíblica, pelo menos.

Lançar um tema. Por exemplo: a fé - que diz Bíblia? Nas cartas de Paulo? Nos Evangelhos? Nas profecias do AT?

Dividir em grupos e dar um prazo para cada qual apresentar suas conclusões.

##### C. Devocional - Estudo Social

Levar um artigo de jornal ou revista que aborde um tema social dos nossos dias, da nossa realidade. Se possível tirar algumas cópias. Ler no grupo. Ex. Carta contra favelas.

Dividir em grupos, cada qual discutindo o assunto, pesquisar na Bíblia a posição cristã.

##### D. Devocional contemplativa ou de reflexão

O local deve ser reverente, livre de distrações. Ter um fundo musical e um roteiro mimeógrafado com cópias para todos. Esse roteiro orientará a devocional. Será lido silenciosamente pelo grupo que seguirá a orientação dada.

A frente do grupo deverá haver unicamente um Centro de Atenção alusivo ao tema da devocional. Ex. Quadro vivo de alguém orando. Alguma oração ou leitura audível viria do fundo da sala.

O roteiro poderá ter textos para os participantes procurarem em suas Bíblias, com também perguntas sobre as quais refletirem, ou responderem.

##### E. Devocional musical.

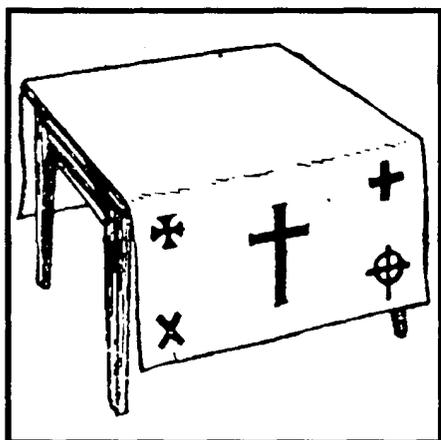
##### F. Devocional drama.

##### G. Devocional audio-visual.

# ESTANDARTES: UMA ATIVIDADE CRIATIVA NA ESCOLA DOMINICAL

(Texto adaptado das revistas *Ensino Eficiente*, 3º trimestre de 1979 e 1º trimestre de 1981, *Imprensa Metodista*)

É muito divertido fazer estandarte e tapeçaria. A tapeçaria serve para ser colocada nas paredes ou altar ou no atril (mesa no altar de onde é feita a leitura bíblica), ou na parede ao fundo ou em todos esses lugares (veja ilustração nº 1). O estandarte fica preso a uma vara,



podendo ser sustentado por um mastro e ser móvel (veja ilustração nº 2), ou ficar fixo na parede (veja ilustrações nºs 3 e 4). Tanto a tapeçaria quanto o estandarte podem ser usadas como ornamentação e decoração nas salas onde,



por exemplo, se reúnem as classes de Escola Dominical. O colorido vivo alegra o ambiente, inclusive os corredores e o saguão da igreja. E em nossa própria casa também. Aqui estão sugestões para a confecção de estandartes bem bonitos...

## 1 - Os desenhos

Defina idéias sobre temas, sentimentos, dizeres, imagens. Escolha a cor, desenho e dizeres que mais agradarem. Anote as idéias. Desenhe no papel as figuras que você vai utilizar e depois recorte-as.

## 2 - O formato e tamanho

A maioria dos estandartes são retângulos alongados. Alguns são quadrados. Muitas tapeçarias de altar são mais largas do que compridas. Isso dependerá do lugar que você desejar usá-los. Se você souber com antecedência, tire a medida a fim de encaixá-los no espaço previsto. Se um estandarte vai ser mudado de um lugar para outro, ou conduzido em processional, faça-o em tamanho pequeno para facilitar o seu transporte. O tamanho pode ser, por exemplo, de 38 a 46cm por 63 a 76cm.

## 3 - O molde

Trace o molde em um papel do mesmo tamanho do estandarte que você está planejando confeccionar. Trace o desenho também em moldes de papel.

## 4 - As cores

a. Decida qual a cor para o fundo (o próprio estandarte). Pode ser de cor neutra, a fim de que o desenho sobressaia no conjunto. Contudo, alguns estandartes são confeccionados tendo como fundo cores vivas. Não se esqueça do lugar aonde será pendurado, para que o estandarte não destoe do ambiente.



b. Decida quais as cores do desenho. O molde deverá ser colorido com lápis, giz ou pincel atômico, a fim de que você possa calcular o efeito. Nas partes brancas do desenho, recorte e cole papel branco.

## 5 - O material a ser usado

a. PARA O FUNDO DO ESTANDARTE:

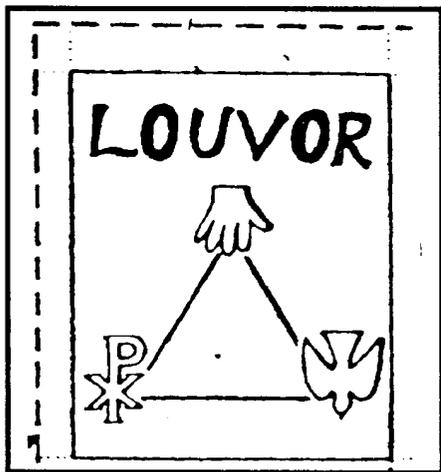
- Para o fundo é necessário um tecido espesso em que possam ser coladas figuras ou letras. A espessura do tecido deve ser suficiente para agüentar o peso das figuras que serão costuradas ou coladas

nele. Este tecido pode ser aquele usado para estofar sofá ou para cortinas. Corte o tecido em pedaços de aproximadamente 45 x 75cm ou, maiores, se desejar. Reserve tecido para as bainhas.

- Uma alternativa: papel bem encorpado.

b. PARA OS DESENHOS E DIZERES:

- Retalhos de tecidos de várias



cores (o feltro é o mais indicado) ou outro que não desfie.

- Para estandartes de papel: tinta têmpera (guache), canetas hidrográficas, lápis de cor ou papel colorido.

c. OS APETRECHOS:

Para a confecção dos estandartes serão necessárias tesouras bem afiadas, um serrote (para preparar a vara), cola-tudo, linhas de bordado ou novelo de lã bem fina e da mesma cor do pano de fundo, agulhas, alfinetes, lápis, papel para molde e canetas hidrográficas.

d. PARA PENDURAR O ESTANDARTE:

- Uma vara, ou pau roliço (cabo de vassoura), ou pedaço de bambu.

- Lã ou corda para pendurar o estandarte na vara (em lojas especializadas pode-se adquirir cordas muito bonitas).

## 6 - A confecção do estandarte

### 6.1 - O tecido que servirá de

fundo (veja ilustração 5).

a. Recorte as margens do tecido para que fiquem bem retas. Siga o alinhamento dos fios.

b. Coloque o molde de papel sobre o tecido (o tamanho total do estandarte).

c. Reserve pano suficiente para as bainhas. Lembre-se que a bainha da extremidade superior deve ser suficientemente larga a fim de que se possa passar por dentro uma vara ou cabo de vassoura ou pau de cortina. O ideal é reservar 15cm do tecido para a bainha na extremidade superior e 7,5cm para a bainha inferior. Nas laterais, pode-se não fazer bainha, ou se desejar, deixar também 7,5 cm de cada lado.

d. Prenda o molde ao tecido com alfinetes de cabeça para que não escorregue.

e. Corte o tecido, bem reto!

f. Retire os alfinetes e coloque o molde onde você possa observá-lo.

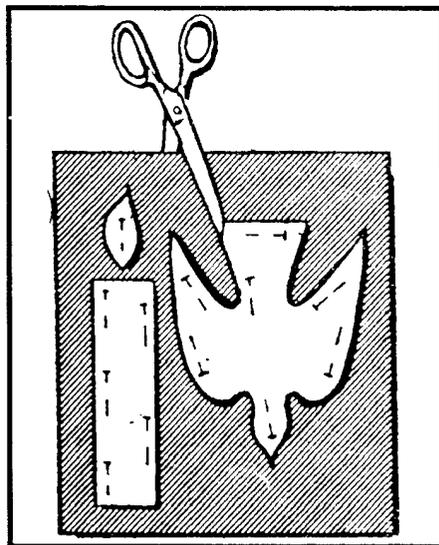
g. Embainhe o tecido, e depois costure.

OBS: Se você pretende pendurar o estandarte em uma vara, tenha a certeza de que pode passar facilmente pela bainha.

### 6.2 - As partes do desenho e letras

a. Coloque cada molde de papel (cada figura do estandarte) sobre o pedaço de tecido que vai ser usado.

b. Com alfinetes, prenda o molde ao tecido.



c. Corte.

d. Se quiser, enfeite os pedaços do tecido com linha de bordar ou fio de lã, nas beiradas dos desenhos. Para fazer sobressair uma figura de cor clara, faça um contorno bem fino na beirada com pincel atômico preto.

### 6.3 - Colocando os desenhos sobre o tecido que serve de fundo (veja ilustração nº 6)

a. Coloque cada parte do desenho sobre o pano de fundo. Disponha as letras de diversas maneiras sobre o tecido de fundo, fazendo assim várias experiências, até conseguir uma melhor distribuição. Melhor se no seu molde as letras e desenhos já estiverem na disposição escolhida. É só colocar o molde onde você possa observá-lo e mãos à obra.

b. Prenda os desenhos do estandarte através de um destes métodos:

- Colando - Pedacos pequenos de tecidos podem ser colados. Utilize somente uns pinguinhos de cola. Coloque um peso (pode ser um livro pesado) em cima. Deixe secar durante várias horas.

- Costurando - As partes maiores deverão provavelmente ser costuradas, mas primeiro prenda-as com alfinetes em seus lugares. Uns pinguinhos de cola ajudam a conservar firmes os desenhos em seus devidos lugares.

### 6.4 - O serviço de acabamento

a. Faça bainhas nas extremidades superior e inferior do estandarte. Lembre-se que a bainha da extremidade superior deve ser suficientemente larga a fim de que se possa passar por dentro uma vara ou cabo de vassoura ou pau de cortina. (veja ilustrações nº 7)

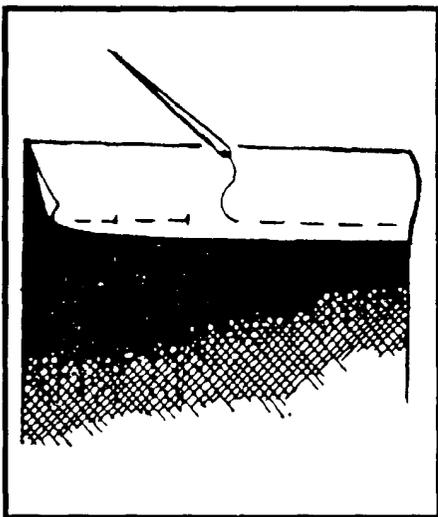
b. Passe o suporte pela bainha de cima.

c. Amarre a corda, prendendo-a em ambas extremidades da vara para ser pendurado na parede (veja ilustrações nº 3).

d. Se julgar necessário, coloque

na parte de baixo uma franja que combine com as cores (veja ilustração nº 4).

OBS: Nessa ilustração nº 4 temos a opção por outro tipo de bainha em virtude da fixação do tecido na vara. Nela a vara não passa por dentro da bainha, mas o tecido fica preso nela por duas "alças".



**7 - AGORA, É PENDURAR O ESTANDARTE ONDE OUTROS TAMBÉM POSSAM APRECIÁ-LO**

**8 - SUGESTÃO DE ATIVIDADE EM CLASSE DA ESCOLA DOMINICAL**

Os estandartes podem ser feitos durante os encontros da Escola Dominical, ou como tarefa complementar, abordando obrigatoriamente o conteúdo (as ênfases) expressos nas lições que estão sendo estudadas na classe de Escola Dominical.

O estandarte pode ser iniciado, por exemplo, durante o transcorrer da primeira lição, continuado no domingo seguinte e concluído num terceiro ou quarto domingo (é importante não permitir que a atividade sugerida para a classe não tome o lugar do estudo da revista!). Todos os alunos(as) devem participar com idéias, ou recortando, ou colando, costurando, etc. Se a classe tiver mais de 10 alunos(as) confec-

cione mais de um estandarte. E enfeite a sala onde a classe se reúne, e até mesmo outras dependências do templo, inclusive (após falar com o pastor/a) o próprio santuário de culto.

#### 9 - SUGESTÕES DE TEMAS:

a. Versículos bíblicos: "O Senhor é o meu pastor"; "Eu vim para que tenham vida e vida com abundância"; "Tudo posso em Cristo que me fortalece"; "Submeteis-vos uns aos outros no temor de Cristo"; etc...

b. Frases que qualificam Deus ou que O invoca ou louva: "Deus é amor", "Jesus é nossa paz", "Vem Espírito Santo e renova-nos", etc.

c. Temas que qualificam a Igreja ou a desafiam: "Igreja, Povo de Deus"; "Aqui é casa de oração"; "Paz na terra"; "Orar e Vigiar"; "Tudo é possível com nossas orações"; "O Dízimo é do Senhor", etc...

d. Símbolos cristãos:

- calendário litúrgico - nesta revista tem um texto sobre o calendário litúrgico e exemplos dos símbolos e significado das cores de suas estações/períodos litúrgicos.

- símbolos do novo e do velho

testamento - É só pesquisar e encontrar uma grande quantidade e variedade de símbolos. Muito possivelmente na próxima edição de nossa Revista Fé e Nexo publicaremos uma coletânea de símbolos do velho e novo testamento.

- outros símbolos: semente brotando (ressurreição), a cruz (morte de Jesus, símbolo do cristianismo), barco com a cruz como mastro (símbolo da unidade cristã), cruz com a chama (símbolo universal do metodismo), mãos dadas (união, unidade), fogo ou pomba ou pipa ao vento (Espírito Santo), uva ou cálice de vinho (sangue de Cristo), trigo ou pão (corpo de Cristo), etc...

OBS: Há muitas coisas em nossa volta que podem ser símbolos de amor, de fé, de fraternidade, de crescimento, de vida e também do Reino de Deus. Jesus é profundamente criativo e compara o Reino a muitas coisas nas parábolas que conta. Deixe o dom da criatividade fluir e permita que o grupo crie seus próprios símbolos para os estandartes. Oferecemos sugestões nesta página para inspirar a criatividade de sua própria classe.



# Desenhando com a imaginação

Mônica Versiani Machado\* Raquel Andrés Caram Guimarães\*\*

## Dicas para fazer trabalhos criativos em sala de aula

*Guache, anilina, lápis-cera, papel fantasia, recortes de jornal...*

*Esses e outros elementos, combinados com imaginação, despertam a criatividade e a capacidade inventiva dos alunos nas aulas.*

A Arte na escola é o momento precioso para se observar e conhecer melhor o aluno, para se desenvolver os aspectos físico, motor, emocional e perceptivo. Constitui-se numa ótima oportunidade de integração do grupo e sua interação com o mundo. Na escola, a Arte pode ser usada como instrumento de valores culturais, despertando a criatividade do aluno e levando-o a descobrir sua capacidade inventiva, através do desenvolvimento do gosto estético e do interesse pelas atividades artísticas.

A Arte é um meio de comunicação, é a expressão do gesto e do sentimento. Vem de dentro para fora.

As aulas de Educação Artística precisam ser planejadas a fim de que não se improvise, corra-se o risco de cair no vazio, na falta de objetividade e para que se faça um trabalho em harmonia com a linha pedagógica da escola. O planejamento é necessário, ainda, para:

- integração com outros objetivos;
- preparação do material adequado;
- evitar a estereotipia.

Deve-se ter, também, alguns cuidados com:

- as análises feitas sobre desenhos de alunos;
- os modelos apresentados em sala de aula;
- o elogio e a falta de elogio;
- a avaliação;



- o material: a arte não reside no material, mas na transformação deste material.

### Pontos de partida para um planejamento

#### Elementos:

- o ponto
- a linha
- a forma
- a cor
- a textura
- o plano/o espaço
- a luz/ a sombra
- o ritmo
- a História da Arte

#### Temas... idéias...

- blocos caricatos, máscaras, standartes, caricaturas, boi-damanta, Zé-Pereira, o homem do meio-dia e a mulher da meia-noite, corsos, batalha de confetes, escolas de samba, alegorias...

- Páscoa: a paixão de Cristo, os passos, "a vida nova". Folclore: malhação do Judas.

- o trabalhador: profissões.
- o índio brasileiro: costumes,

alimentação, festas, arte, artesanato, lendas...

- junho: bandeirolas (Volpi), balões, a vida no interior (campo) como ela é, as tradições do cultivo do milho, as músicas, as crendices, as danças...

- folclore: ver Revista AMAE educando, nº 205 - Ano XXII, agosto 1989.

- Independência: a Bandeira, o Hino...

- Natal: o presépio, os bichos, os reis, a estrela, o anjo, Maria, José, o Menino...

Aproveitar qualquer acontecimento "do mundo" que desperte interesse nas crianças.

#### Material

**PAPÉIS** - ofício, jornal, revistas, kraft, AG, *creative-paper*, crepom, fantasia.

**LÁPIS** - preto (grafite), de cera, de cor.

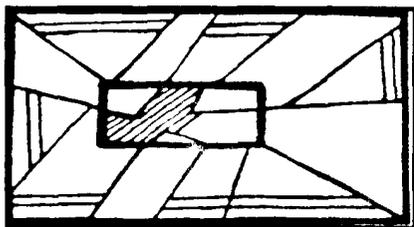
**TINTAS** - guache, anilina, nanquim.

**DIVERSOS** - tesouras, cola branca, barbante, fita crepe, prendedor de roupa, pincéis, argila.

## Desenhando com a imaginação

### 1 - Lápis de cera preto e mais duas cores; folha branca ou de cor

No meio da folha, desenhar um retângulo em preto (sem régua). A partir do espaço central do retângulo, riscar linhas em cores, interrompendo nas linhas do retângulo e seguindo sua direção no espaço externo (neste espaço poderão ser criadas outras linhas). Colorir de preto uma parte do espaço interno e contornar as linhas coloridas.

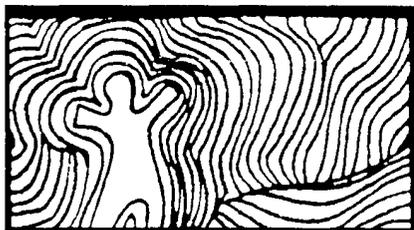


### 2 - Contornos e retornos

- guache branco
- lápis cera preto mais uma cor
- papel kraft ou AG

Pintar uma figura com o guache.

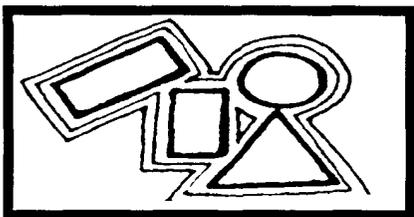
Contornar com o preto e a outra cor, alternando.



### 3 - Colagem, guache, lápis cera

- pedaços de papel fantasia: preto, branco e vermelho
- papel kraft (fundo)
- guache vermelho
- lápis cera branco e preto

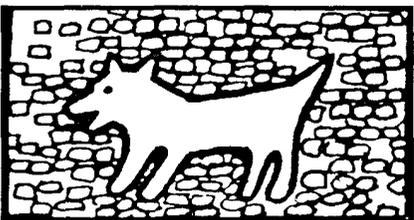
Recortar e colar sobre o kraft figuras geométricas em papel fantasia. Contorná-las com guache vermelho. Depois de seco novo contorno em preto e branco.



### 4 - Mosaico de fundo

- lápis cera preto
- jornal ou revista
- guache colorido (uma cor)
- cola

Desenho (rosto, bicho...) com lápis cera preto, bem forte. Recorte e colagem de quadrados do jornal ou revista, no fundo. Moldura com guache vermelho.

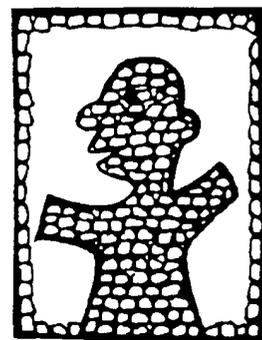


## Algumas técnicas

### 5 - Mosaico

- lápis cera preto
- papel colorido (muitas cores)
- cola

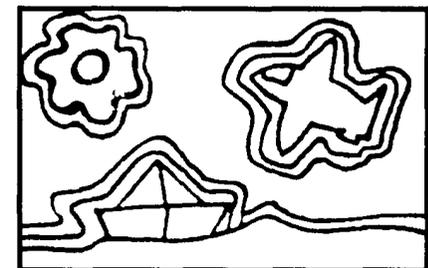
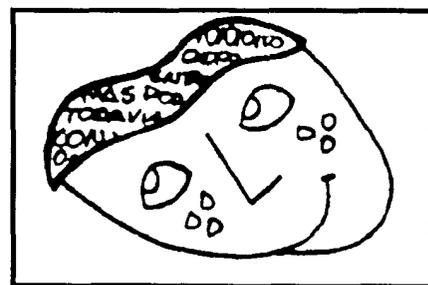
Desenho de uma figura grande. Recorte e colagem de quadrados coloridos, no interior da figura. Moldura com colagem de quadradinhos recortados.



### 6 - A partir da forma...

- jornal
- cola
- lápis cera preto
- guache preto
- papel officio

Colar um pedaço de jornal em uma forma qualquer. Completar a figura imaginada com guache preto. Colorir o interior com lápis cera.



### 7 - Pintura

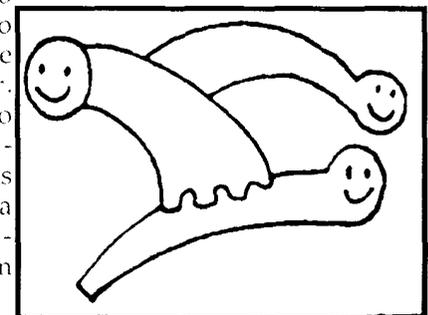
- papel AG
- guache (duas cores)
- guache branco
- lápis cera preto

Pintar no papel AG com duas cores de guache. Contornar com tinta branca. Contornar com lápis cera preto.

### 8 - Explorando manchas

- guache branco mais uma cor
- lápis cera preto
- papel AG

Pintar todo o papel com o guache branco e mais uma cor. Depois de seco observar as manchas e circulá-las com o lápis cera preto, transformando-as em outra coisa.

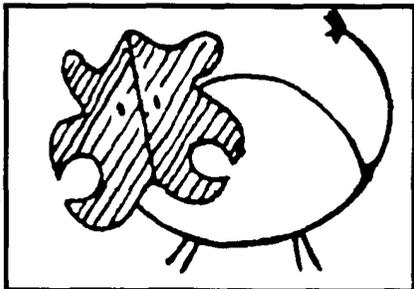


## Desenhando com a imaginação

### 9 - Explorando manchas

- nanquim
- lápis cera
- papel ofício

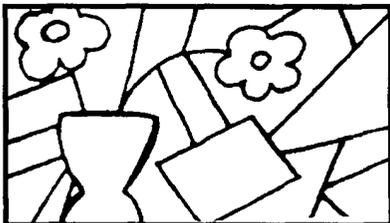
Jogar uns pingos de nanquim sobre o papel ofício. Dobrá-lo ao meio. Abrir o papel e observar a mancha provocada. Completar o desenho com lápis cera.



### 10 - Pintura

- guache colorido e preto
- papel AG

Fazer uma pintura e contorná-la de guache preto. Fazer, com o guache preto, no fundo, linhas e figuras geométricas. Pintar entre as linhas e as figuras geométricas, explorando muitas cores.



### 11 - Explorando figuras geométricas

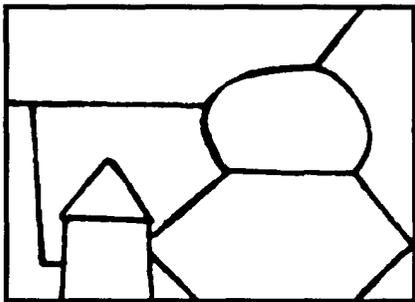
- papel kraft
- guache

branco ou vermelho

- lápis cera

colorido

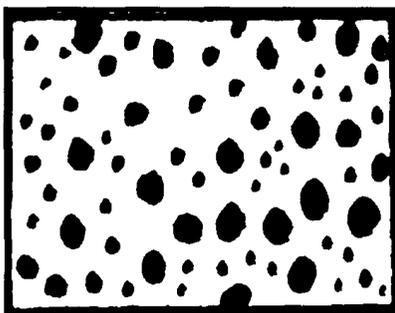
Pintar, sobre o papel kraft, figuras geométricas e linhas. Colorir cada espaço vazio, com cores fortes.



### 12 - Explorando o ponto

- guache de muitas cores
- lápis cera (uma cor forte)
- papel AG

Pintar pontos de tamanhos diversos em toda a superfície do papel. Colorir os espaços vazios com lápis cera da cor escolhida.

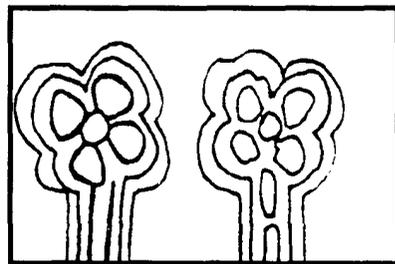


### 13 - Espelho/carimbo

- papel kraft
- guache branco
- lápis cera três cores

cores

Pintar um lado do papel kraft. Dobrar a folha ao meio, passando a mão com força. Contornos com lápis cera.



### 14 - A partir do traço

- guache preto e branco

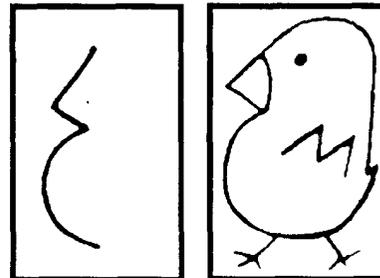
- lápis cera
- papel kraft ou AG

AG

Entregar ao aluno uma folha com um traço qualquer.

Completar, formando o que cada um escolher.

Colorir por dentro com lápis cera. Pintar por fora com guache branco.



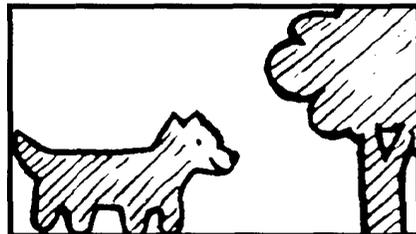
### 15 - Claro/escuro

- papel ofício
- lápis cera

preto

Fazer um desenho com o contorno bem forte com o lápis cera

preto. Colorir de preto por dentro, porém bem fraco.

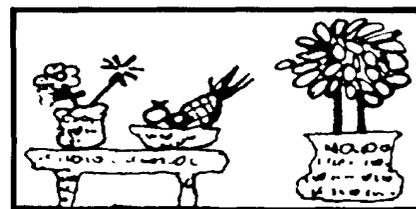


### 16 - Recorte sem tesoura

- folhas de revistas, coloridas
- cola
- lápis cera ou de cor

Recortar, sem tesoura, retalhos

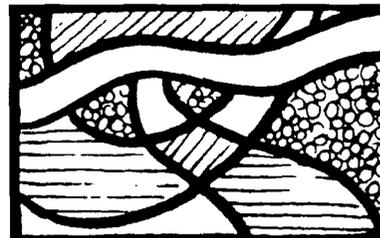
com formas planejadas, formando figuras, paisagens, naturezas mortas... Colar simultaneamente. Completar detalhes com lápis de cera ou de cor.



### 17 - Estudo de cores primárias

- guache: amarelo, vermelho, azul, preto
- papel ofício

Na folha branca, pintar curvas ou linhas verticais e horizontais, na cor preta, de formas irregulares. Pintar os espaços livres com as cores primárias. Podem-se deixar espaços em branco.



## Desenhando com a imaginação

### 18 - Guache "rodízio"

- tinta guache, várias cores
- lápis cera

branco e preto  
● papel AG

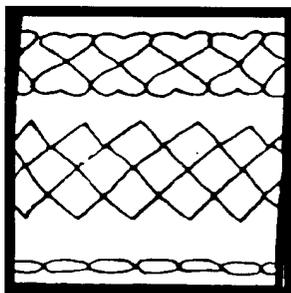
Há um tempo estabelecido para cada aluno ficar com o papel. (Cada um tem o seu papel.) Dado o sinal, o papel deve ser passado para a direita. Continuar ou modificar o desenho do colega. O papel deve passar por todos os alunos da mesa. Depois de seco, completar ou contornar com lápis preto e branco.



### 19 - Positivo/negativo

- papel ofício
- papel *creative*
- tesoura
- cola

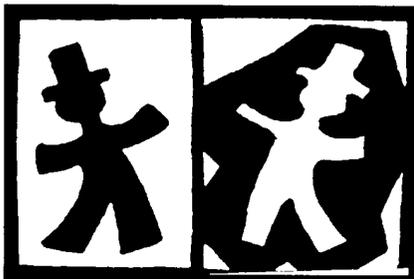
Dobrar o papel branco em quatro. Fazer recortes nas bordas. Abrir a folha branca, que vai estar "rendada" e colá-la sobre a folha colorida.



### 20 - Forma e contraforma

- papel ofício
- papel *creative*
- tesoura
- cola

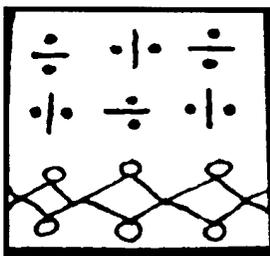
Em meia folha do papel colorido, colar as figuras recortadas no papel branco. Reservar as contraformas e colá-las na outra metade da folha.



### 21 - Estamparia

- lápis cera colorido
- *creative paper*
- lápis cera preto

Desenhar formas com figuras geométricas com os lápis colorido. Explorar a repetição das formas e seu ritmo, criando assim, uma harmonia para a estamparia. (De azulão, por exemplo)



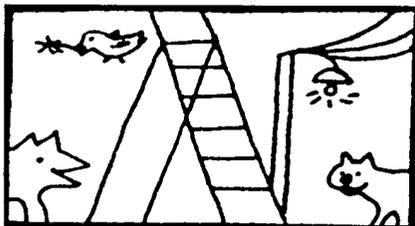
### 22 - Ditado gráfico

- guache várias cores ou lápis cera
- papel ofício

Ditar para o aluno desenhar ou pintar.

Explorar o plano: direita, esquerda, alto, baixo, meio, grande, pequeno.

Criar uma cena inusitada para este ditado.



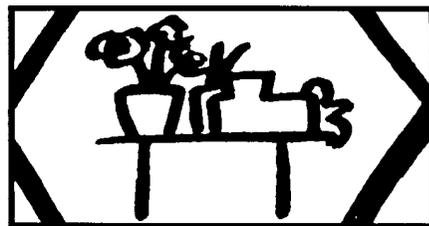
### 23 - Desenho cego

- lápis cera preto
- lápis cera colorido
- papel kraft

Montar, sobre uma mesa, um cenário: objetos diversos, com texturas diferentes. O aluno deve "copiar" o cenário sem olhar para o papel, com o lápis cera preto.

Depois de pronto, reforçar o lápis preto, engrossando os traços. Colorir forte com muitas cores.

"Enquadrar" fazendo uma moldura com uma cor bem forte.



### 24 - Completando a metade

- revista
- tesoura
- cola
- papel ofício
- lápis cera

Colar meia gravura de uma revista no papel ofício. Completar a outra metade com lápis cera. Fazer uma moldura com lápis cera preto.



### 25 - Aguada

- anilina várias cores

Dissolver a anilina em água.

Fazer pintura sobre o papel ofício.



### 26 - Anilina e cera

- lápis cera branco
- aguada de anilina
- papel ofício branco

Fazer um desenho com o lápis cera branco sobre o papel ofício branco. Pintar sobre o desenho com a aguada. Obs.: onde foi desenhado a tinta não pega.

Aí estão algumas técnicas. Delas você pode criar muitas outras. Arrisque! Misture os temas propostos às técnicas adequadas e o resultado... Deixe falar as mãos da criança!

Este texto fez parte do curso ARTE-EDUCAÇÃO - 1992, ministrado na Escola Santo Tomás de Aquino, patrocinado pela comissão do Pré-Escolar do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais.

\* Diretora Pedagógica da Escola Santo Tomás de Aquino

\*\* Professora de Artes da Escola Santo Tomás de Aquino - BH/MG

# Preparação do/a professor/a de crianças na Escola Dominical

Elaborado por Nancy Schisler Tims a partir de um texto anônimo sobre a professora na escola pública, intitulado "Professora Real"

**Preparação** - é uma das chaves do sucesso da boa professora ou bom professor.

Quando? Durante a semana. Não deixar para a última hora.

Como? Para preparar a lição o/a professor/a dá dois passos iniciais:

**1º passo** - Pega as suas "Ferramentas" (Bíblia, revistas, seu caderno pessoal de Plano de Aula, músicas, gravuras, etc.)

**2º passo** - Ora - pedindo a orientação e ajuda de Deus, a capacitação do Espírito e a compreensão e amor por cada aluno.

Depois, ele/a sobre a ESCADA DA PREPARAÇÃO, degrau por degrau. Em cada um uma pergunta que deve responder. Alguma coisa que deve pensar e planejar.

**1º degrau: A QUEM?** (A quem vou ensinar?)

Pensar nos alunos; nas suas necessidades e interesses. O que precisam aprender? O que podem? O que gostam? Quem faltou domingo? Por quê? O que farei? Ore, falando o nome de cada aluno em sua oração.

**2º degrau: O QUE?** (Sobre o que vou ensinar?)

Leia-o na Revista. Examine cuidadosamente o texto bíblico. Faça as adaptações necessárias a faixa etária de seu grupo. Anote.

**3º degrau: PARA QUE?** (Para que vou ensinar tal assunto? O que desejo conseguir? Qual a finalidade, o objetivo?)

Leia o objetivo ou "idéia principal" dado na Revista, coloque agora em suas palavras e anote-o. Isto é importante pois tudo que for planejado será de acordo com este objetivo.

**4º degrau: COM QUE?** (Os métodos a serem usados.)

Escolher os métodos de acordo com a finalidade da lição - história - conversa - perguntas - entrevistas - livros, gravuras - passagem da Bíblia, poesia, cân-

tico, dramatização - hanelografo - atividades - brincadeiras.

**5º degrau: COMO?** (Plano de Aula)

Anotar o que vai fazer no começo, no meio, (no decorrer) e no fim da aula.

**Começo** - despertar interesse; descobrir onde o grupo está no assunto. Quadro, livro, perguntas, música,...

**Meio** - a lição, o versículo, a atividade, exercícios,...

**Fim** - Levar o grupo a uma conclusão.

## NO DOMINGO: CHEGUE CEDO

Prepare o ambiente. Tenha tudo à mão.

Evite as "visitas" e interrupções. Falar c/ cada criança pessoalmente. Dê atenção aos visitantes. Procure saber porque Fulano faltou p/ mandar um cartão.

## AVALIAÇÃO

Domingo à noite, pense no que aconteceu em classe. Seja sincera(o) com você mesma(o). Anote a sua "avaliação" seguindo os seguintes passos:

1 - Releia o PARA QUE (objetivo ou idéia principal) da sua lição;

2 - Conseguir alcançá-lo? Chegou perto? O que não foi bem?

3 - Que nota você daria a você mesma(o)? Qual foi o ponto mais alto da aula?

4 - Que criança precisa de ajuda especial?

5 - No que você precisa se esforçar p/ melhorar?

## AS FERRAMENTAS

Mesmo o mais hábil e talentoso(a)



professor(a) precisa começar lançar mão de certas ferramentas para melhor fazer o seu trabalho.

1 - BÍBLIA - As passagens indicadas devem ser lidas e estudadas durante a preparação. Estudar bem o sentido da mensagem p/ poder adequá-la à compreensão das crianças.

2 - EXEMPLAR DO(A) PROFº(A) (Manual) - Leia e estude tudo com atenção. Marque o que lhe parece mais interessante. Faça um parêntese ao redor do que não servir para sua classe. Experimente as sugestões.

3 - BEM-TE-VI - Leia o material destinado ao aluno(a). Aprenda a história p/ contar com suas palavras. Marque os trechos que vai pedir para ser lido em classe. Faça os exercícios.

4 - OUTRA LITERATURA DA IGREJA - Notícia interessante no EXPOSITOR CRISTÃO, AVANTE, VOZ MISSIONÁRIA, NO CENÁCULO, como também bons antigos de material secular.

5 - COLECIONAR GRAVURAS E CÂNTICOS - Para uso em classe.

6 - CADERNO DE PLANOS - Cada domingo fica aí o seu plano e depois a avaliação da aula, idéias e lembretes.

7 - CAIXA DA CLASSE - Com lápis, borracha, lápis cera (menores, de cor (maiores), papel, cola, etc. Sempre estar bem provida.

## Como é a professora das crianças?

1. **CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS** (poucos) mas está sempre lendo a Bíblia e fazendo cursos para aprender mais.



2. **MUITAS PREOCUPAÇÕES** (estudos, emprego, família, falta de \$\$\$) mas tem grande entusiasmo pela sua classe de Escola Dominical e total fé na ajuda de Deus.

3. **OLHEIRAS PROFUNDAS** (sente os problemas dos seus alunos, alguns super agressivos outros acuados e cheios de recalques) mas ora diariamente por cada um e por suas famílias.

4. **BOCA SEMPRE MEIO ABERTA** pronta para o que der e vier: explicar a lição, imitar o galo na estória, dar bronca quando a bagunça é demais e, frequentemente, se escancarar numa boa gargalhada. Ah, sim, também distribui muitos beijos, pois gosta de cada criança sem distinção.

5. **ORELHAS VERMELHAS** de ouvir críticas, mas estão sempre atentas às vozes tímidas de seus alunos quando falam das suas angústias infantis.

6. **BRAÇOS CANSADOS** de carregar Bíblia, revistas e uma sacola cheia de papel, lápis de cor, cola, figuras, tesouras, material para fazer massinha, biscoitos... e muito mais. Mas, se sente recompensada quando, ao chegar à igreja, é recebida com profunda alegria pelas crianças todas querendo ajudá-la a levar o seu fardo e descobrir o que há ali dentro.

7. **PERNAS FORTES** para correr, marchar, sentar no chão e agachar-se, o quanto for preciso, no "miau" do "Atirei o pau no gato", ou na versão melhorada, condenando tal violência.

8. **PÉS GRANDES E SAPATOS CONFORTÁVEIS** para ficar em pé bastante tempo, andar muito e, se necessário, até jogar futebol. Pois, sabe que "se tomar como criança" é o caminho do Reino de Deus.

# Como é que os nossos alunos aprendem

## Princípios ou Leis do Aprendizado

● Aprendemos aquilo que nos interessa, aquilo que realmente desejamos aprender. O interesse do aluno é essencial, se desejamos que ele aprenda o que queremos ensinar, pois aprenderá na proporção do seu interesse. Quanto maior o interesse do aluno maior a possibilidade de um aprendizado e eficiente.

● Aprendemos aquilo que estamos capacitados, preparados ou habilitados para aprender. Em outras palavras, temos que começar onde o aluno está, com o que tem e sabe e guiá-lo gradativamente a proporção que suas capacidades o permitam. Não adianta ensinar a multiplicar-se se a criança ainda não sabe somar.

● Aprendemos fazendo. Não adianta querer que a criança saiba o que é amar ao próximo. Precisamos criar oportunidades na Escola Dominical em que ela possa realmente experimentar o que isso significa. Aprendemos a amar ao próximo expressando amor para com ele.

● A repetição para o aprendizado. Raramente podemos dizer que aprendemos alguma coisa porque a fizemos apenas uma vez. A repetição e o exercício são necessários para o bom aprendizado. Aprender a perdoar, por exemplo, exige que se faça a experiência muitas vezes.

● Aprendemos pela imitação. Uma das características das crianças é da imitação. Mas apenas das crianças. Também os adultos, embora em menor grau. Precisamos estar atentos para isso e lembrar-lhes que o professor ensina o que ele faz. Demonstre amor, coragem, fé, entusiasmo, humildade e seus alunos estarão

imitando em breve a maneira como você age.

● Aprendemos pela associação ou convívio com outras pessoas. Isso decorre do fato que vamos ligando um ensino a outro, associando idéias e impressões, que recebemos de contatos com outras pessoas. Nosso padrão de conduta, nosso código de moral, nossa expressão de fé, resultam de nossa associação com este indivíduo, aquele grupo, tal e tal ambiente, muito mais do que realmente podemos imaginar. "Diz-me com quem andas e..."

● Aprendemos através dos cinco sentidos. Desses os mais importantes para o professor em geral, são a visão e audição. Com as crianças o tato é também importantíssimo. O uso conjugado deste sentido pelo método audiovisual torna o aprendizado mais rápido e duradouro. Daí a necessidade de se usar o quadro-negro, gravuras, mapas, retratos, modelos, miniaturas, esquemas, gráficos, excursões de observações, filmes, transparências, slides, etc.

● Estamos sempre aprendendo. O ditado popular "vivendo e aprendendo" expressa este princípio. O aprendizado é um processo contínuo, tanto para o bem como para o mal. Ocorre nas horas formais de classe, mas muito nos encontros casuais, nas horas informais de pesquisa e curiosidade pessoal. Cabe a nós, professores, a responsabilidade de selecionar oportunidades e ambientes para que os nossos alunos possam aprender aquilo que é bom, que é expressão da vida cristã.

Rev. Sergio Marcus Pinto Lopes

# Novo conceito de liderança

Zélia Santos Constantino

Até recentemente, a noção usualmente adotada para liderança era a capacidade de influenciar ou dirigir o comportamento dos outros.

Muitas pesquisas e estudos têm sido efetuados nos últimos anos, tanto por empresas como por universidades e outros órgãos técnicos, a respeito da liderança. Algumas conclusões abrem pistas para o devido tratamento da questão.

Quase sempre o ponto de partida ou o enfoque central do estudo é a figura do líder. Tenta-se estabelecer correlações entre fatores de personalidade e liderança, bem como identificar perfis pessoais a que os líderes atendam, pelo menos, por aproximação. Não foram proveitosas essas tentativas, não se conseguindo chegar à determinação do "perfil do líder".

Esses trabalhos, entretanto, possibilitaram conhecer que o centro da liderança está no GRUPO e não no líder. A partir daí, percebe-se que a liderança é uma função que se dá ao participante do grupo, pelo próprio grupo, que faça a proposta mais plausível ou adequada para a satisfação das necessidades individuais e grupais.

Esse enfoque permitiu, então dizer que o líder é aquele que consegue:

- captar as necessidades individuais;
- ajustar a satisfação das necessidades individuais dominantes;
- visualizar objetivos e estratégias para a satisfação das necessidades individuais dominantes;
- comunicar ao grupo objetivos e estratégias;
- motivar o grupo a perseguir tais objetivos segundo as estratégias propostas.

Como se vê, o líder é aquele que percebe e evidencia as necessidades do grupo, sabe visualizar o caminho a ser percorrido para sua satisfação, sabe conscientizar o grupo sobre isso e tem condições de levá-lo a trabalhar.

Como consequência, percebe-se que existirá liderança enquanto houver uma necessidade do grupo a ser satisfeita. Uma vez superada

manifestará novamente quando outras necessidades surgirem, podendo a escolha recair na própria pessoa ou não.

É significativa a experiência vivida na Inglaterra durante a Grande Guerra. Após reveses, os ingleses colocam Churchill como Primeiro Ministro, no papel do grande líder que retiraria o País da situação de extremo perigo em que se encontrava. Vitoriosa a Inglaterra, na eleição seguinte que se processou, Churchill não conseguiu os votos necessários para continuar no poder. Foi um bom líder para a guerra, mas o povo não o quis como líder da Paz. Os tempos eram outros; as necessidades também.

Para se reconhecer a liderança de uma pessoa em relação ao grupo no qual atua, devem-se observar os seguintes fatores:

a) qual o grau de confiança dos membros do grupo nas pessoas que os lideram. Essa atitude de confiança pode estar condicionada pelo respeito, misticismo ou pela crença de um carisma especial, manifestadas num homem, mulher ou jovem da comunidade ou grupo;

b) qual o grau de necessidade e desejo de cooperação existentes no relacionamento entre os diversos membros do grupo e as pessoas que os lideram;

• c) qual o grau de busca e aceitação das opiniões dos membros dos grupos com relação aos que lhes são superiores formal ou informalmente;

d) qual o grau de conhecimento dos que estão em posições superiores, dos problemas enfrentados pelos demais membros e vice-versa.



essa necessidade, a liderança só se



Para participar de reuniões comunitárias, os componentes grupo devem observar algumas regras:

1. Conhecer os objetivos da reunião;
2. Ser pontual;
3. Nunca fazer fofocas para destruir a unidade do grupo;
4. Falar francamente sobre o assunto em pauta;
5. Não falar o tempo todo querendo dominar os demais;
6. Não interromper quem está falando. Esperar sua vez;
7. Quando não entender, fazer perguntas; nunca ficar na dúvida;
8. Participar para cooperar, não para competir;
9. Nunca humilhar, debochar ou ridicularizar o companheiro do grupo. Isso pode enfraquecer a unidade;
10. Lembrar-se que sua participação é importante pois a força do grupo está na união de todos.

### Os papéis dos participantes no grupo

Podem-se observar vários tipos de pessoas e os papéis que desempenham, quando se trabalha com um grupo. É importante que a liderança esteja atenta, a fim de compreender as atitudes de cada um:

#### 1. O Fechado e Desatualizado

Tem idéias antigas e não abre mão delas. Não aceita opinião de ninguém. Para ele, certo é certo, errado é errado, pronto e acabado.

#### 2. O Vilão e Folgazão

É distraído, desinteressado. Está presente com o corpo mas tem a cabeça voando.

#### 3. O Atualizado

É simpático. Aceita críticas e faz

críticas. Deseja crescer com a turma. Tem sede de se desenvolver juntamente com o grupo. Interessado, participa, contribui com novas idéias.

#### 4. O Rejeitado

Primeiro se rejeita, depois fala que o grupo o rejeitou. Dá espaço para alguém, depois reclama que não deram atenção a ele.

#### 5. O chega-junto-com-a-turma

Está sempre presente. Trabalhador, dá idéias, contribui, colabora, é animado.

#### 6. O Cara legal

É alegre, amigo e companheiro. Toca violão, anima a turma com cantos, casos e piadas interessantes.

#### 7. O Tímido

Só gosta dele. Fica preocupado em não errar e nem dar má nota. Fehca-se dentro de si mesmo, só pensando em coisas próprias. Tem medo de seu julgamento e do grupo.

#### 8. O Zé-Marreta

Só critica e condena. Julga o tempo todo os trabalhos do grupo. Tudo está errado para ele. Desce o pau em tudo.

#### 9. O Triste

Gosta da tristeza e da apatia. Quanto pior, melhor para ele. Sofre e gosta do sofrimento. Para ele é proibido ser alegre. Ganha atenção e carinho com tristeza e miséria.

#### 10. O Meninão

Gosta de tudo pronto e mastigado. Não luta junto com o grupo. Quer ganhar tudo pronto e na boca.

Sempre reclama quando não ganha as coisas.

#### 11. O Comerciante

Só ajuda quando tem troca. Dá lá e toma cá. Faz do grupo um comércio. Dá e pede de volta. Tem dificuldade de contribuir, dar, repartir e dividir.

#### 12. O Valentão

Controla o grupo com gritos, rispidez. Faz todo mundo ter medo dele. Ganha as coisas no grito.

#### 13. O Democrático

Acredita na força do grupo. Luta e dá coragem. É otimista e quer vencer juntamente com o grupo. Acata opiniões.

#### 14. O mudo

Não fala. Não participa. Só fica olhando de longe.

#### 15. O Sabidão

Quer impor suas idéias e opiniões. Acha que não precisa aprender com os outros. Já sabe tudo. Não sabe ouvir o outro.

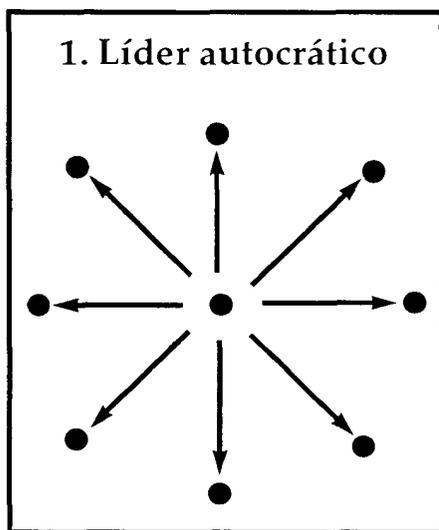
#### 16. O Falador

Fala de tudo. Conta histórias, foge do assunto em pauta. Cansa todo o mundo. Necessita de muita atenção, por isso não permite que ninguém fale em seu lugar. Não sabe dividir a atenção com os companheiros.

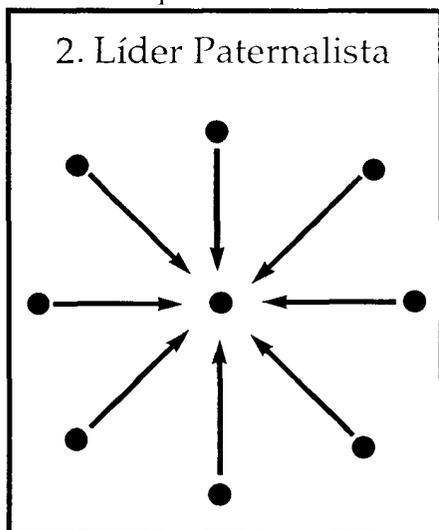
#### 17. O Zé-do-Contra

Gosta de discutir e sempre é do contra. Ganha atenção fazendo tudo ao contrário. Não concorda com nada.

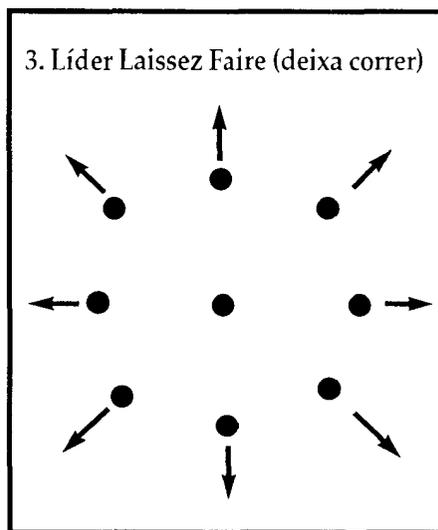
O desenvolvimento ou desgaste da dinâmica de um grupo depende, em grande parte, da maneira como é conduzido, das formas de liderança exercidas no mesmo. Esta idéia é fácil de entender através da simples caracterização dos principais tipos de líderes.



Autoritário, concentra o poder de decisão. Dita sozinho as normas e atividades do grupo. É auto-suficiente. Não distribui o poder de decisão.



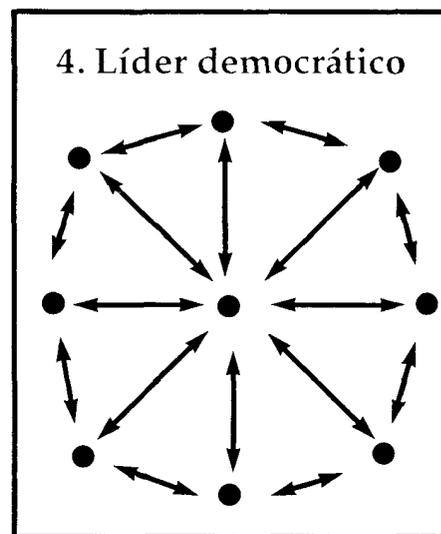
Não promove lideranças. Não estimula a iniciativa dos membros do grupo. Mata o entusiasmo. Só amenda, proíbe, ameaça, exige e castiga. É o



ditador.

Se o autoritário mantém o grupo dependente através da dominação, o paternalista obtém o mesmo resultado através da superproteção, do assistencialismo". Quer fazer tudo ele. Não valoriza a iniciativa alheia, substitui-se à mesma. Também não promove lideranças. Tende a criar individualidades infantis, indecisas e inseguras. Todo mundo deve recorrer a ele para a solução.

Ao contrário dos outros outros dois, não toma iniciativa nenhuma. Não assume, não dirige, não coordena. É inseguro e desligado. Não existe nada definido. O grupo se desintegra, pelo desinteresse ou pelos conflitos que se criam.



Valoriza as idéias e iniciativas do grupo. Coordena, anima, promove a participação e a cooperação. Favorece o surgimento de lideranças. Distribui o poder de decisão, exercendo-o de forma cooperativa. Cria clima de liberdade, de comunicação e integração.

Há autores que preferem reservar a denominação de "líder" apenas para o democrático, usando como termo genérico que vale para todos o de "dirigente".

### Conclusão

A partir da identificação das necessidades do grupo, duas coisas, entre outras, vão acontecer: a colocação dos objetivos a serem perseguidos para o atendimento dessas necessidades e o aparecimento da liderança que vai estimular o grupo a trabalhar com entusiasmo, cooperação e harmonia.

A seguir, estão algumas sugestões de dinâmicas de grupo que podem ser usadas com esta apostila.

## **1ª - Descobrendo Líderes...**

### **Objetivos:**

Favorecer o aparecimento de líderes, a partir de uma necessidade vivenciada pelo grupo.

Material necessário: Cadeiras colocadas em círculo.

### **Técnica:**

a) Solicitar que alguém do grupo assente-se à frente e finja que está passando mal.

b) Dizer ao grupo que, se fosse real aquela situação, algumas providências deveriam ser tomadas com urgência.

### **Quais Seriam elas? "O que vocês fariam"?**

c) Valorizar cada sugestão que surgir e prestar atenção nas pessoas que as fizeram.

### **Conclusão:**

Mostrar ao grupo que as pessoas que se dispuseram a prestar algum tipo de socorro, surgiram como líderes para a solução do problema vivido. Notar que, às vezes, pessoas desapercibidas e tímidas, se descobrem como líderes em situações propícias à sua atuação.

### **Nota:**

Pode ser usada qualquer outra situação em que uma necessidade urgente precise ser atendida.

## **2ª - Quem é quem?**

### **Objetivo:**

Identificar os vários papéis dos participantes do grupo.

### **Material Necessário:**

a) Um pequeno cartaz escrito: o Falador, o Zé-Marreta, o Valentão, o Tímido, o Democrático etc.

b) Tiras de papel com as descrições dos diferentes papéis que serão interpretados pelo grupo menor.

### **Técnica:**

a) Solicitar que sete ou oito pessoas do grupo formem um pequeno grupo, assentadas no meio do grupão. Cada uma recebe uma tira de papel com a descrição do participante que vai representar. Por exemplo:

o Zé-Marreta - Só critica e condena. Julga o tempo todo os trabalhos do grupo. Tudo está errado com ele. Desce o pau em tudo.

Este pequeno grupo deverá conversar sobre uma atividade que estão desejando desenvolver.

b) Pedir que, o grupão, colocado em volta do grupinho, observe cada participante durante a discussão que vão fazer e identifiquem os papéis que representam. Para ajudar, terão o cartaz para irem fazendo a eliminação, à medida que vão descobrindo o papel de cada um.

### **Conclusão:**

Conversar com o grupo sobre a necessidade da liderança conhecer os participantes do seu grupo e de ajudar os mais tímidos, moderar os faladores e incentivar a cooperação de todos.

## **Técnicas de Dinâmica de Grupo**

### **Bibliografia:**

1. Andreola, Balduino A. - Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro - Ed. Vozes

2. Fritzen, Silvino José - Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo 1º e 2º Vols. Ed. Vozes.

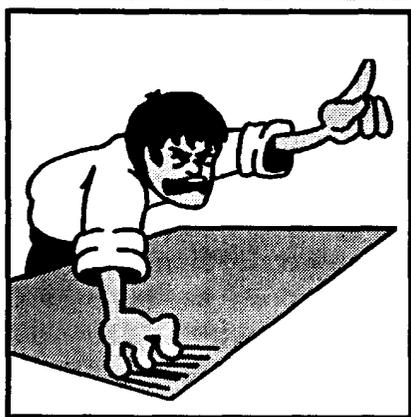
3. Fritzen, Silvino José - Jogos Dirigidos para Grupos, Recreação e Aulas de Educação Física - Ed. Vozes

4. Fritzen, Silvino José - Dinâmicas de Recreação e Jogos - Ed. Vozes

# Algumas "dicas para uma boa liderança"

Magali do Nascimento Cunha

## Para se dirigir à igreja



1. Após a saudação, vá direto ao assunto, sem rodeios. Isso significa ser objetivo.

2. Falar em bom tom, sem gritar ou sussurrar. O fato de ter microfone não quer dizer que as pessoas estão compreendendo. Falar pausadamente também é importante.

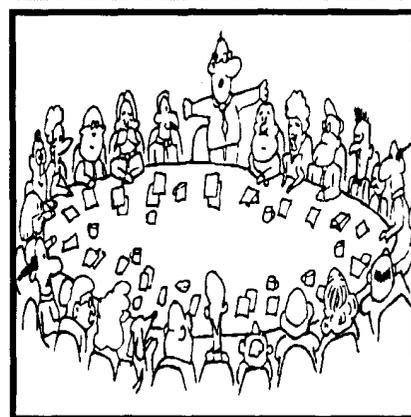
3. Usar palavras de fácil compreensão. Não tente "falar difícil" para "falar bonito". O que é importante é que as pessoas compreendam o que vai ser dito. Não é pelo "falar difícil" que se "fala bonito". Evitar gírias. Tem gente que não gosta. Quando for necessário o uso, dizer "os irmãos perdoem a expressão".

4. Se há algum problema em relação ao que vai ser dito - não se sabe detalhes ou não se domina bem o assunto - **nunca**

dizer isto para a comunidade. Por exemplo: "Eu quero que a igreja me desculpe mas o anúncio não está completo pois o irmão José não anotou direito os detalhes". Nunca fazer este tipo de comentário pois coloca a responsabilidade sobre outra pessoa e a comunidade já fica "de pé atrás" com a informação. Ou se dá a mensagem com segurança, com as informações que possui - ainda que incompletas - ou é melhor esperar outra oportunidade quando houver maior segurança.

5. Se o (a) pastor (a) ou outra pessoa apresentar uma idéia a você, para ajudar o seu trabalho, e você for apresentá-la à igreja ou ao grupo com quem você trabalha, discuta primeiro todos os detalhes com quem fez a sugestão, para depois levá-la a público. Com isso você evitará o constrangimento, no caso de surgirem perguntas a respeito do trabalho, de não saber explicar direito. Se isso acontecer, nunca diga: "Não sei responder. Isso é com o pastor, que pediu pra eu apresentar essa idéia a vocês". Isto desqualifica sua liderança e coloca o (a) pastor (a) em situação difícil (ele (a) possivelmente deu a idéia para ajudar no seu trabalho, na sua liderança).

## Como organizar um encontro



1. A primeira coisa é estabelecer os objetivos: "o que se pretende com o encontro". Isso vai ser a base de toda a programação, convite aos participantes, etc.

2. Realizar os primeiros procedimentos administrativos:

- estimativa do número de participantes;
- definição de local (acomodações, alimentação);
- fazer um orçamento da verba necessária e prazos;
- fazer os contatos necessários, sempre através de carta

(a formalização é sempre necessária - evita problemas de "disse-não-disse" e demonstra organização).

3. Divulgue o encontro de acordo com os objetivos.

## Algumas "dicas" para uma boa liderança

4. Monte a programação (tema do encontro, horários, etapas do trabalho).

5. Contactar as pessoas que contribuirão com a programação e infra-estrutura (sempre por carta) e providenciar o material necessário para o encontro.

6. É preciso prestar atenção no seguinte:

- Informar ao dirigente ou coordenador do local do encontro, tudo o que vai acontecer durante o tempo que o grupo passar no local (sempre por escrito);

- Estabelecer com o grupo participante as regras de conduta necessárias para o bom andamento do trabalho (isso não quer dizer repressão, mas organização e preocupação com o alcance dos objetivos e com o respeito ao trabalho já/a ser realizado);

- É importante que todas as etapas da programação sejam relacionadas umas as outras para que os participantes percebam os objetivos e o tema não se perca.

**- TUDO ISSO DEVE SER FEITO COM MUITA ANTECEDÊNCIA.**

## Para dirigir algum trabalho ou atividade



1. Começar sempre no horário marcado. É preciso respeitar as pessoas que chegaram no horário e valorizar sua responsabilidade. Só atrasar no caso de um problema grave que realmente impeça começar.

2. Se você: - não sabe dirigir uma reunião. E a primeira vez ou não está acostumado (a);

- foi pego de surpresa para dirigir ou falar;

- não domina o assunto;

- está com algum problema ou há algum problema você conhece;

não se desculpe. Não dê desculpas antes de começar a falar como "Eu quero que os irmãos me desculpem mas eu não sabia que eu ia dirigir..." ou "Eu quero que os irmãos me desculpem se algo sair errado pois eu não estou acostumado (a) a dirigir" ou "Eu quero que os irmãos desculpem o atraso, mas o pessoal que ia cantar no começo só chegou agora".

Isso não ajuda em nada e quebra o clima da reunião, gerando insegurança. A comunidade vai compreender se algo sair

errado e certamente vai ajudar.

3. Organize antes tudo o que vai acontecer na programação.

Se alguém vai cantar, convide antes, nunca na hora como: "A irmã Sônia gostaria de cantar um hino?" Se ela não quiser, quebra o clima da reunião, ou então vai se sentir obrigada a aceitar para "não ficar chato".

4. Quando for ler alguma coisa ou cantar um hino, se desejar saber se as pessoas já encontraram o texto ou hino, **nunca** pergunte: "Quem achou diga Amém". É um erro e um desrespeito com o sentido desta palavra no culto. Amém significa "assim seja" e usamos para confirmar frases de uma oração, de coisas que desejamos que aconteça e geralmente no final de uma oração ou de uma leitura bíblica. Mas nunca use para saber se alguém simplesmente encontrou um texto ou hino.

Se for tão importante saber - lá da frente é possível ver se as pessoas estão prontas - pergunte: "Quem encontrou levante a mão direita" ou busque outra alternativa deste gênero. Não podemos fazer jogos com símbolos ou palavras importantes na vida da igreja.

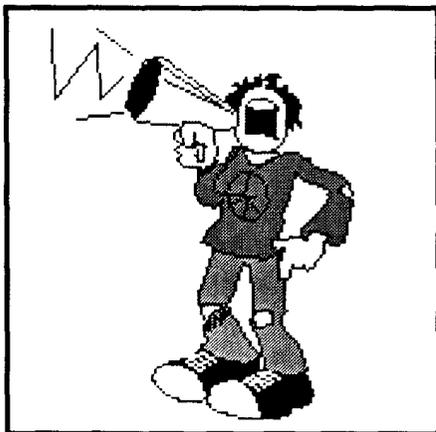
5. Se algo sair errado enquanto estiver à frente (se falou, ou cantou errado, por exemplo, ou chamou à frente alguém que não veio), nunca de risada. Esta atitude demonstra falta de maturidade. Às vezes só você sabe que algo saiu errado - a comunidade que não conhece o programa, ou a música, não sabe que algo saiu errado. Continue como se nada tivesse acontecido.

## Algumas "dicas" para uma boa liderança

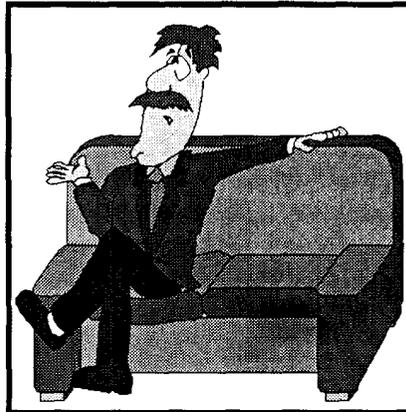
6. Quando estiver dirigindo um trabalho, nunca fale demais para introduzir cada momento, isto é, nunca faça meditações, pequenas pregações após leituras bíblicas, explicando músicas ou alguma parte de trabalho. Isso cansa a comunidade e já existe o momento especial da pregação.

7. Quando chamar alguém para participar, não apresente a pessoa através de elogios. Por exemplo: "Gostaria de chamar para a leitura bíblica a irmã Clara. Esta dedicada irmã à obra do Senhor..." A participação das pessoas é uma contribuição para ao culto, e todas devem estar disponíveis sempre. Os elogios são dispensáveis, pois todos são iguais perante Deus. A não ser que seja uma programação de homenagens a alguém ou algo parecido - mesmo assim, não exagere nos elogios.

8. Não há o menor problema de se anotar o que vai ser falado e ler quando estiver à frente. Só uma coisa: procure ser dinâmico na leitura para prender a atenção das pessoas.



## Como organizar o planejamento



A Igreja é um corpo que precisa de unidade e ação. Unidade não significa todos fazerem ou pensarem a mesma coisa, mas caminharem na mesma direção.

Para caminhar na mesma direção e realizar um trabalho sério e organizado é necessário saber **o que fazer, para que, por que, quando e como.**

Assim, o planejamento marca o roteiro de um trabalho, para que as atividades não tenham um fim em si mesmas e não se esvaziem de sentido e de resultado.

O planejamento não impede de modo algum a ação do Espírito Santo; pelo contrário, é possível planejar e estar inteiramente aberto à ação do Espírito Santo. Em Lucas 14.25-33, Jesus conta duas parábolas - a construção de uma torre e o rei que vai à

guerra -, nas quais o Senhor fala da necessidade e da seriedade de se planejar aquilo que se vai

### - Passos para fazer um planejamento:

1. Fazer um levantamento das necessidades do grupo com o qual se está trabalhando.

2. Listar as atividades que poderão ser feitas para atender as necessidades e responder as seguintes perguntas:

a) **O que fazer?** - colocar então o nome da atividade que pode ser feita (por exemplo, estudos bíblicos, acampamento).

b) **Por que?** - respondendo a esta pergunta está-se estabelecendo a razão da realização da atividade.

c) **Para que?** - com isto se estabelece o objetivo, o que se quer alcançar com a atividade. Nunca se deve fazer nada por fazer mas ter sempre um alvo, quais os resultados esperados.

d) **Como?** - estabelecer as estratégias que precisam ser adotadas para realizar a atividade. Listar os recursos humanos e os materiais necessários. Aqui se faz o detalhamento da realização da atividade.

e) **Com quando?** - o tempo necessário para duração da atividade.

## Algumas "dicas" para uma boa liderança

f) **Quando?** - o orçamento, a quantidade de dinheiro necessária para cada etapa da atividade e como conseguiu-la.

3. Execução do planejamento

4. Supervisão (acompanhamento da execução, cobrança de responsabilidades, correções necessárias).

5. Avaliação - é um momento importantíssimo. Deve ser feito não só no final, mais em algum momento durante a atividade. Com a avaliação percebe-se os pontos positivos, que merecem ser reforçados; os pontos negativos, que precisam ser eliminados ou consertados. E finalmente volta-se a pergunta "para que?" para se constatar se o objetivo foi alcançado com a atividade.



## Como dirigir um Culto

Magali do Nascimento Cunha



**O culto tem uma divisão que segue o texto de Isaías 6:**

- Adoração (Is 6.1-4)
- Confissão (v. 5)
- Declaração de perdão (v. 6-7)
- Louvor (louvamos porque houve o perdão)
- Edificação (estamos abertos para receber a Palavra)
- Intercessão ( precisamos interceder uns pelos outros)
- Dedicção (v. 8)

A programação pode ser então organizada de acordo com este esquema, escolhendo textos bíblicos, antífonas, cânticos, motivos de oração, de acordo com cada momento - é o que se chama **liturgia**.

**Algumas dicas:**

1. Procure envolver a congregação da melhor forma possível.

Ela não deve ser ouvinte

mas participante. Por isso, sempre que houver apresentações de corais, conjuntos, solos, intercale sempre com cânticos ou leituras comunitárias, para que a congregação não fique muito tempo sem participação.

2. Dê uma pequena palavra para introduzir cada momento. Por exemplo: "Temos pecado a cada dia em nossas vidas. Neste momento oremos silenciosamente para que Deus nos perdoe".

Não faça uma pregação. É uma **pequena palavra**. Do contrário, a congregação fica cansada e o culto pouco envolvente. Deixe a pregação pro conta da pessoa destacada para isso.

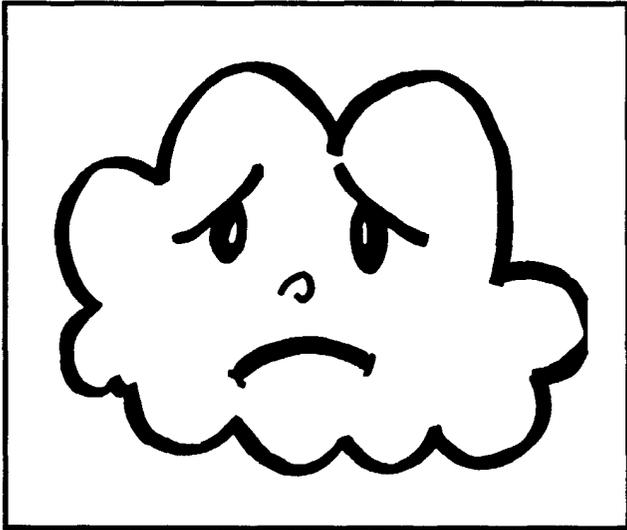
O mesmo vale para apresentar músicas a serem cantadas.

Não explique a letra. A música já fala por si.

3. Seja o mais criativo (a) possível na programação. Use cartazes, dramatizações, envolva o maior número de pessoas nas leituras e orações. Não faça tudo sozinho (a): reparta tarefas, solicite idéias. Por isso, não faça a programação de última hora. Não dê desculpas como "Deus vai agir". É claro que Deus age, mas Ele merece o melhor de nós por isso  **programe com bastante antecedencia** para que o culto seja o melhor.

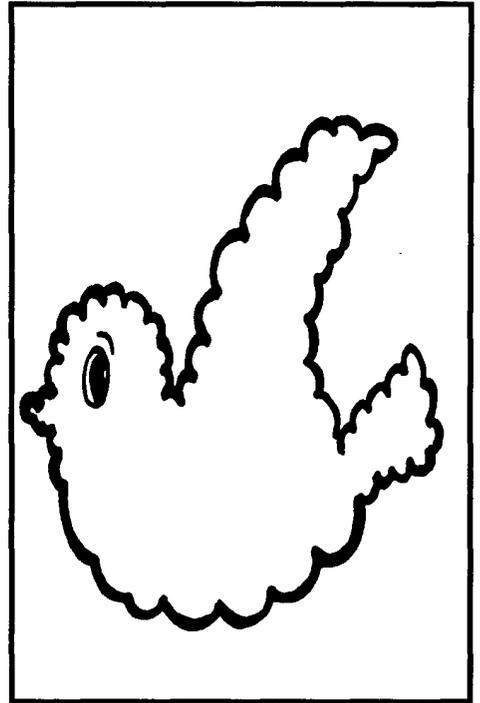
# A NUVENZINHA TRISTE

Maria de Lurdes Pereira

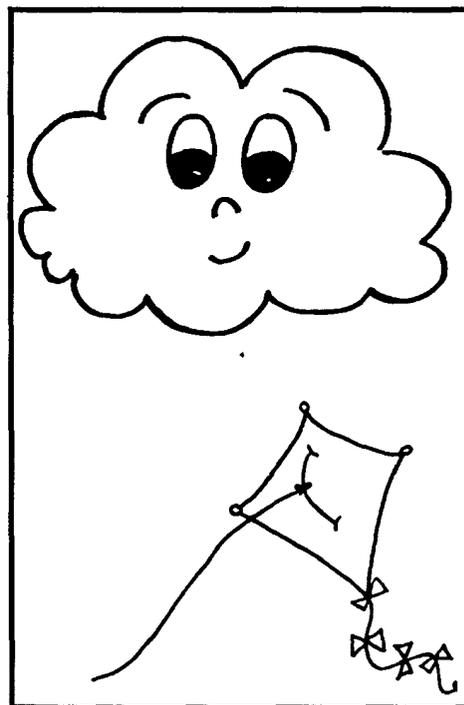


Lá no alto do céu vivia uma pequena nuvem. Ela era uma nuvem triste porque não gostava de ser nuvem.

E a nuvem pensou e fez. Esticou daqui, esticou dali e ficou feito um passarinho. Mas de novo se entristeceu: "Eu não sei cantar como passarinho!"



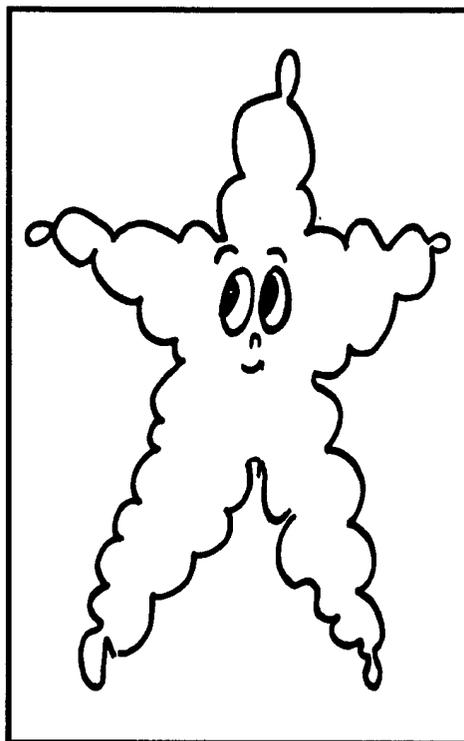
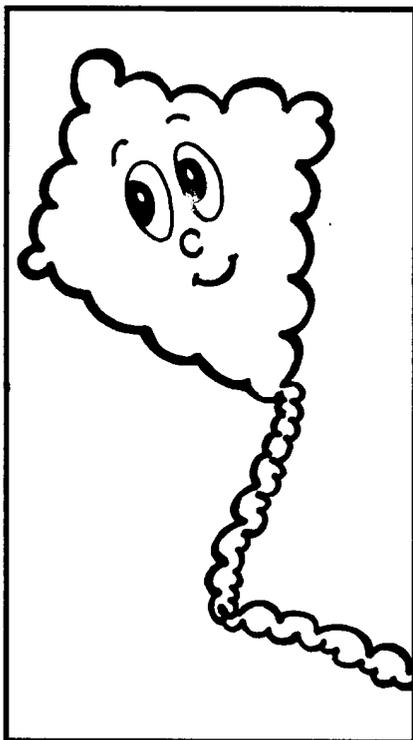
Um dia a nuvem que não gostava de ser nuvem viu um passarinho voando bem alto e pensou: "Como eu gostaria de ser um passarinho e voar alto!"



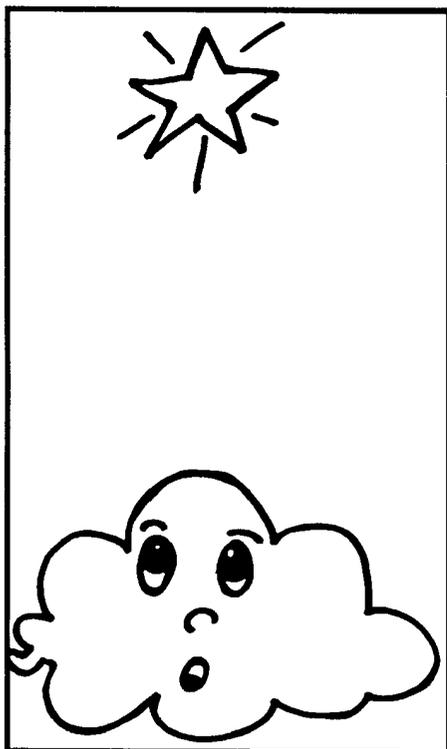
Uma pipa voava bem alto, perto das nuvens e então a nuvem pensou: "Já sei! Posso ser uma pipa como esta!"

## A NUVENZINHA TRISTE

E se esticou de um lado, encolheu de outro até ficar parecida com uma pipa. Mas ela não tinha linha e nenhuma criança lá embaixo para segurá-la. Então percebeu que nunca poderia ser uma pipa... e de novo se

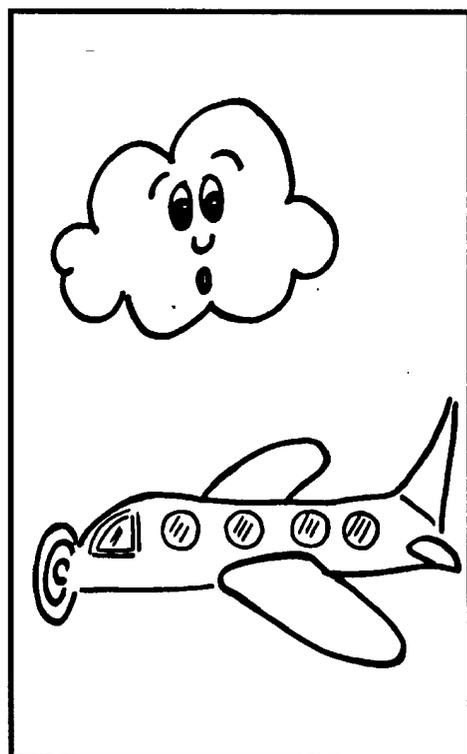


Ela bem que poderia ser uma estrela... e se esticou daqui, encolheu de lá até ficar parecida com a estrela, mas... e o brilho? Ela nunca brilharia como uma estrela. E de novo a nuvem se entristeceu.



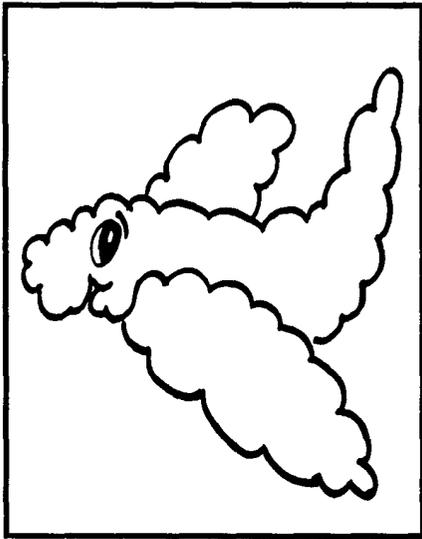
Uma estrela brilhava lá no alto e quando a nuvenzinha a viu ficou alegre.

Foi aí que um avião passou voando rápido. "Que lindo! Posso ser um avião!"

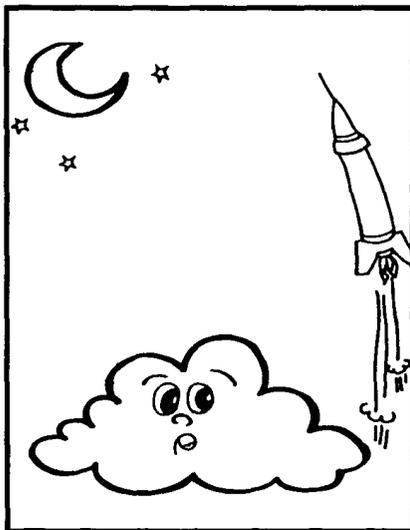


## ANUVENZINHA TRISTE

E a nuvenzinha se esticou daqui, se encolheu de lá até tomar a forma de um avião. Mas... não havia piloto, nem passageiros. Ela nunca seria um avião de verdade... e de novo se entristeceu.



E a nuvem, mais triste ainda, começou a chorar porque não podia ser nada daquilo que queria ser... e chorou tanto que suas lágrimas caíram sobre a terra que estava seca e sobre as plantas que estavam murchas.

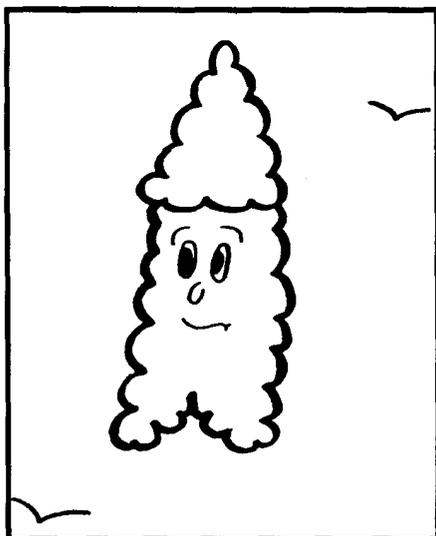


Nisso, um foguete passou voando para o espaço e ela ficou toda animada: "Ora, não posso ser um avião mas posso ser um foguete, que voa sozinho!"



A terra molhada riu feliz e fez as plantas e flores brotarem, e tudo lá embaixo virou um jardim. Quando a nuvem viu o que tinha feito, também ficou feliz.

E ela tomou a forma de um foguete e aí lembrou que não tinha um motor potente para subir.



*E daí pra frente resolveu que queria ser nuvem mesmo, pra molhar a terra e alegrar as plantas. E foi o que ela fez!*

# Curso de Capacitação de Professoras(es) de Crianças da E.D.

(Gláucia Mendes Silvestre, Professora de Pré-Escolar, Conselheira Regional dos Juvenis e pastora na Igreja de Brás de Pina)

## I - Faixa Etária: 0 à 1 ano de idade

### 1 - INTRODUÇÃO:

É bem verdade que nossas Igrejas, em sua maioria, ainda não possuem um espaço adequado para montar um berçário; mas precisamos nos esforçar e usar nossa criatividade para proporcionar aos nossos bebês um lugar apropriado para o seu bom desenvolvimento. É aqui que começa sua educação cristã... Ao contrário do que muitos pensam, é grande a sua responsabilidade, professor(a)!

O bebê precisa de um local arejado, limpo, sem umidade,... Devemos proporcionar-lhe um ambiente saudável e aconchegante. Ele está percebendo tudo o que se passa ao seu redor apesar de ainda não poder verbalizar.

### 2 - DECORANDO SUA SALA:

Utilize desenhos relacionados à vida do bebê. Prepare-os em tons pastel que dão um ar tranquilo ao ambiente. Você também poderá decorar com fotografias, móveis, etc.

### 3 - BRINQUEDOS:

A escolha do brinquedo é algo muito importante. Os brinquedos não devem ser duros, nem pontiagudos. Tenha brinquedos de espuma (encapados com tecido ou veludine), borracha, tecido e similares, que não ofereçam perigo aos pequeninos.

As crianças nesta idade colocam, com frequência, os brinquedos na boca. Sendo assim, eles devem ser esterilizados periodicamente.

### 4 - MÚSICA:

Tenha sempre uma música agradável no berçário. Você pode utilizar fitas K-7, instrumentos musicais e sua própria voz. Use ritmos diferentes, gesticule, bata palmas. Isso irá motivar o bebê para novas descobertas.

### 5 - DESENHO:

Só deverá ser dado quando o bebê estiver engatinhando ou sentando com firmeza. Coloque o papel no chão, lápis cera bastão (o mais grosso) e rabisque junto com ele.

### 6 - HISTÓRIAS:

O bebê ainda não compreende histórias como as crianças maiores. Você

podrá mostrar gravuras, falar frases, palavras,... A criança irá, aos poucos, associando as formas aos sons.

### 7 - MOBILIÁRIO:

Procure mobilizar sua Igreja (através de campanhas, etc.) e envolva os pais, que são parte diretamente interessada, para equipar o berçário. É importante providenciar: berços completos, cadeirinhas para lanche, corrimão na parede (para aqueles que estiverem começando a ficar em pé) e trocador.

### 8 - HIGIENE PESSOAL:

Combine com os pais para que, a cada domingo, tragam copo, mamadeira e chupeta de seu filho(a) devidamente marcados.

### 9 - "PINTANDO O SETE":

Esporadicamente você poderá usar tinta com os bebês que já engatinham. Deixe-os manipular a tinta com as mãos e depois carimbar para confecção de cartões, ou para pintura de camisa em datas especiais (Dia das mães, dos pais, dos avós...).

**Lembre-se:** Nesta idade a criança necessita de muita atenção e afeto. Mostre todo o amor que você tem ao conviver com estas crianças.

## II - Faixa Etária:

### 1 a 3 anos de idade.

A criança nesta idade está descobrindo o mundo! É importante que o ambiente que a recebe seja agradável. Deve ser bem iluminado, o mais espaçoso possível, seguro e ventilado (sem umidade).

Como ela está percebendo tudo em seu redor, devemos ter um ambiente bem colorido (evitar tons fortes), alegre e arrumado (ela está captando tudo à sua volta, por isso a organização deve ser um fator observado por nós).

### 1 - ORNAMENTAÇÃO:

A porta da sala é o cartão de recepção. Lembre-se sempre de ter nela um motivo bem alegre.

### 2 - MURAI:

Os murais não devem ficar em lugar muito acima da cabeça dos pequenos, senão não serão observados por eles. Também não devem ficar em lugares muito baixos para que não arranquem as gravuras.

### 3 - ORNAMENTAÇÃO POR TEMAS:

A sala poderá ser ornamentada por temas, tendo o cuidado de não usar personagens de "quadrinhos" ou desenhos animados. Podemos escolher os bichos, por exemplo, e assim selecionar diferentes animais, espalhando-os pelas paredes da sala.

Ter cuidado para não confeccionar desenhos com tamanhos desproporcionais, onde a girafa é do mesmo tamanho que o cachorro por exemplo; nem esquecer de colocar o chão (grama, pedras), para que os animais não fiquem "flutuando".

### 4 - ORNAMENTAÇÃO POR "CANTINHOS":

Separa-se na sala lugares específicos para atividades específicas. Por exemplo: Cantinho da história, da natureza, da dramatização, da música, da Bíblia...

É importante procurar desenhos que sinalizem cada lugar. No "Cantinho" da história, por exemplo, ter desenhos de diferentes livros, das ilustrações e personagens. São imagens visuais que fazem lembrar, que remetem à história. No "Cantinho" da música, pode-se colocar desenhos, painéis, murais com figuras de crianças cantando, notas musicais, instrumentos, etc.

### Observações:

a) Os desenhos ficam mais atrativos quando não estão colados na cartolina retangular, mas com a silhueta do desenho;

b) Os desenhos devem ser trocados periodicamente para evitar que as crianças percam a motivação.

c) Caso prefira desenhar e pintar as paredes, deve-se ter o cuidado de contactar um bom desenhista e um bom pintor.

### 5 - ORNAMENTAÇÃO TAMBÉM PODE VIRAR BRINCADEIRA!

Coloque um ou dois ganchos no teto de sua sala, prenda nele um fio de elástico de aproximadamente 1/2 cm de largura e pendure bonecos de pano, bolas plásticas (leves) envolvidas em papel celofane ou saco de estopa, e outros brinquedos. Deixe esse fio numa altura em que a criança alcance e assim possa puxá-lo, arremeçá-lo, etc, brincando com a decoração.

## Curso de Capacitação de Professoras(es) de Crianças da E.D.

Também esses brinquedos devem ser trocados periodicamente. Tenha cuidado na escolha dos objetos usados. Observe se não oferecem algum tipo de perigo para a criança como serem muito pesados, muito duros, terem pontas, etc.

### 6 - CARTÕES RELÂMPAGO:

Selecione gravuras de revistas, as mais variadas possíveis: bichos, casas, famílias, gente, profissões, objetos, etc. Cuide para que as gravuras sejam bem legíveis e dentro da compreensão das crianças. Em seguida, cole-as em cartolina colorida fazendo uma moldura (procure fazer os cartões de cartolina todos do mesmo tamanho). Caso não tenha disponibilidade do material, cole em papel ofício; podendo colar, dependendo do tamanho da gravura, 2 ou 3 numa mesma folha de papel ofício. Neste caso, as gravuras deverão ter o mesmo motivo para facilitar a compreensão e assimilação da criança. Procure equilibrar a disposição das gravuras na folha.

### 7 - COMO UTILIZAR O CARTÃO RELÂMPAGO:

Você pode utilizar como se fosse contar a história. Faça uma rodinha, mostre um cartão de cada vez e vá perguntando às crianças o que estão vendo, qual o nome do objeto, onde se compra, para que serve,... elabore as questões de acordo com as gravuras.

Eles também podem ser usados para fixação da história: selecione o cartão que tem relação com a história, cubra-o com papel celofane e prenda-o com fita crepe no chão. Deixe que a criança passe por ele, pise, olhe e brinque... Caso rasguem o celofane, seja criativa! Utilize-o numa colagem em grupo!

### 8 - FAZENDO QUADROS:

Você pode colocar papéis de cores, estampas e formas diferentes para decorar o ambiente. Coloque-os na altura da criança para que ela manipule, experimente e visualize as cores, as formas, etc.

É provável que esses papéis não durem muito. A criança nesta faixa etária está em fase de experimentação e certamente irá colocar o dedinho, puxar o papel, etc. Não fique frustrada(o)! Faz parte do seu desenvolvimento. Sendo assim, não coloque desenhos elaborados. Utilize papel de presente, papel laminado, de embrulho de ovo de páscoa, ... onde o papel por si só já é um atrativo.

### 9 - ORNAMENTANDO E CRIANDO COM O CHÃO:

Além dos cartões relâmpagos, pode-se utilizar brinquedos ou objetos cobertos com celofane ou saco plástico transparente para reforçar a história. Isso dará

nova vida ao chão e colorirá sua sala! Lembre-se, não é uma ornamentação fixa! É somente para reforçar sua lição.

Caso você conte a história das 100 ovelhinhas, por exemplo, poderá selecionar gravuras sobre fazenda, ou um fio de lã, band-aid, folhas... Ou seja, algo que tenha ligação com a sua história.

### 10 - UTILIZANDO CORDAS DE NYLON:

Coloque ganchos nas paredes da sala, prenda neles cordas de nylon (de modo que formem um ângulo de 90°) e enfie aí alguns brinquedos como argolas, rolinhos de cabelo... Deixe que as crianças se divirtam deslizando-os sobre a corda.

Os ganhos também podem ser usados para a criação de um varal onde o professor(a) pendura nele diversos objetos ligados à lição. Por exemplo, se a lição for Jesus acalmado a tempestade, pode-se pendurar no varal fotos de tempestades, de navios, etc.

Você também pode providenciar gravatas ou tiras, prendê-las no varal e fazer o balanço do barco. Cada criança pode segurar uma gravata, ou simplesmente sentir o movimento das tiras.

Uma outra sugestão é pendurar no varal tecidos (cortininhas), toalhas ou panos de prato, na altura do rosto da criança de forma que ela possa se esconder. Nessa idade ela ainda não tem noção do esquema corporal, por isso, quando cobre o rosto acha que ninguém pode vê-la; daí surge uma gostosa brincadeira de esconde-esconde. Pode ser utilizada, por exemplo, ao contar a Parábola da moeda perdida.

**Observação:** É fundamental que a professora(or) brinque com a criança em todos os momentos. Tenha um lugar reservado para expor os trabalhos das crianças na própria sala (ou próximo). É importante que elas vejam suas experiências. Nessa etapa a criança não está preocupada com o resultado final da atividade, mas com a vivência delas. Por isso, não faça os trabalhos pelas crianças, nem os critique: somente incentive a participação do grupo nas atividades propostas.

### 11 - ALMOFADINHAS, ALMOFADAS E ALMOFADÕES!!!

O uso da almofada é fundamental nesta faixa etária. Elas gostam de se recostar, deitar,... Isso torna o ambiente mais aconchegante e acalma a criança. Podem ser de várias formas, cores e tamanhos.

Sugerimos também a confecção de um "minhocão". Ele não só terá a finalidade acima, como também auxiliará no momento da história ou atividade delimitando o lugar onde você quer que elas façam a rodinha.

**Observação:** As almofadas podem ser feitas de retalhos coloridos.

### 12 - MODELAR:

Você pode fazer a massa junto com as crianças e mostrar a "mágica das

cores" quando a anilina se mistura com a massa.

### 1ª Receita:

#### Ingredientes:

- 3 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de sal
- 1/2 xícara de água
- 1 colher de chá de pó xadrez
- 1 colher de chá de óleo.

#### Preparando:

Dissolva o pó xadrez na água. Misture a farinha com o sal e o óleo e vá acrescentando o líquido anterior até obter uma consistência de massa que não grude nas mãos. A quantidade de pó xadrez depende do seu gosto, se deseja mais ou menos escuro é só por mais ou menos pó xadrez. Se ficar muito mole é só acrescentar mais farinha de trigo. Para guardar, embrulhe num pano úmido e coloque dentro de um plástico. Esta massa fica muito boa para trabalhar nos primeiros cinco dias, depois vai formando uma crosta mais dura na superfície que é necessário tirar antes de começar a trabalhar.

### 2ª Receita:

#### Ingredientes:

- (para mais tempo de duração)
- 4 xícaras de farinha de trigo
- 5 xícaras de sal
- 4 colheres de sopa, rasas, de alume
- 1 colher de sopa de pó xadrez
- 1 xícara de água

**Preparando:** Proceda como na receita anterior.

#### Observações:

a) Essa brincadeira serve para desenvolver a coordenação motora fina (das mãos). Pode ser utilizada para fixação da história.

b) Não se deve prolongar nesta atividade (mais ou menos 10 à 15 minutos). Cante músicas de diferentes ritmos (lentos, acelerados), e incentive as crianças a baterem na massa de acordo com o ritmo da música.

c) Sempre termine com música lenta. Ao término da atividade leve cada criança a guardar sua massinha no lugar previamente definido.

### 13 - TINTA GUACHE:

É uma pena que as igrejas utilizem tão pouco um material tão gostoso! Procure sempre adequar a atividade à lição. Nesta faixa etária não precisa utilizar pincel. A criança deve manipular a tinta com as mãos, os pés... Depois deixe que "carimbem" numa folha de papel pardo, cartolina, etc.

Por exemplo, na lição do Bom Samaritano, carimbar as mãos. Na lição do Caminho de Emaús, carimbar os pés.

Caso os "carimbos" sejam feitos por várias crianças numa mesma folha, escreva embaixo de cada "impressão" o nome da criança que carimbou. Depois coloque o título da lição, a data e fixe no mural.

## Curso de Capacitação de Professoras(es) de Crianças da E.D.

### Observações:

a) Algumas crianças não gostam de colocar as mãos na tinta. Não force, apenas incentive.

b) Quando for trabalhar com tinta, tenha outra pessoa lhe ajudando para que possa lavar as mãos das crianças.

c) Quando pintar os pés, coloque a tinta numa bacia. Você pode fazer uma passarela de papel de computador (interno) e deixar que caminhem sobre ele. Elas vão adorar! Para que tenham paciência de esperar a sua vez, coloque-os sentados e denomine a atividade de "desfile". Aplaudam cada criança que acabar de desfilar e dê a mão à criança para que não escorregue com a tinta.

d) Não dê desenhos delimitando o espaço para que a criança use tinta. Ela ainda não tem essa capacidade motora. Dê folhas lisas e grandes e deixe que aquele monte de tinta vire vaca, árvore, ou qualquer outra coisa! Caso a criança já verbalize suas idéias, você pode escrever o que ela expressou em seu desenho. Não complete a escrita. Só registre o que ela falar: uma palavra, duas, etc...

e) Para dar uma outra espessura à guache, coloque um pouquinho de trigo. Caso queira que fique lustrosa, misture cola branca (durante a atividade).

f) Procure utilizar papéis grandes e lembre-se de forrar a mesa com jornal para evitar a sujeira. O ideal seria usar aventais nas crianças para não sujarem as roupas. Mas se acontecer de se sujarem não se preocupe: a tinta guache é removível com água e sabão.

### 14 - COLA COLORIDA:

Como fazer cola colorida? Basta você acrescentar um pouco de anilina (em pó ou líquida) na cola branca. Sacudir o recipiente e, está pronto.

### 15 - ESPELHO MÁGICO:

Marque a folha no meio, coloque cola somente de um lado, dobre e deixe que a criança bata a mão e "faça carinho" na folha. É indicado para a confecção de cartões. Abra a folha logo em seguida e a atividade estará pronta. Também pode ser utilizada como carimbo, mas só deve ser desenvolvido com avental para evitar que manche a roupa.

### 16 - GRAFISMO I (com lápis cera):

O lápis cera deve ser tipo bastão (o mais grosso) para facilitar o manuseio. Os papéis devem ser amplos e de várias texturas (lixa, jornal, papel pardo, ofício duplo, etc).

### 17 - GRAFISMO II (com giz):

Molhe o giz antes da atividade para que fixe no papel. Caso haja espaço, deixe que desenhem no chão (quintal, pátio).

**Observação:** Ficar de olhos bem abertos

porque elas adoram pôr lápis cera e giz na boca.

### 18 - HISTÓRIAS:

As histórias podem ser contadas com gravuras, cartões relâmpago, fantoches, retroprojektor, ... Procure sempre variar a forma de contar a história e gesticule, use expressão facial, varie a entonação da sua voz de acordo com a narrativa; dramatize, use sua imaginação!

Você também poderá confeccionar fantoches de vara. Basta selecionar os desenhos das personagens da história, recortar, colar na cartolina e prender um palito de churrasco atrás de cada gravura. Depois, encape uma caixa de sapato, coloque areia dentro (sem tampa), vá fincando as gravuras na areia à medida que for narrando a história. As personagens poderão se locomover dentro da caixa.

O ideal é que você tenha um lugar fixo para contar a história. De preferência um local onde as pessoas não transitam e não tenha nada que possa distrair a atenção das crianças.

Conte história sempre no mesmo plano em que as crianças estão. Para isso o ideal é que você sente no chão. Não se prolongue ao contar a história. Lembre-se: as crianças nesta idade têm pouca concentração.

### 19 - SUGESTÃO PARA GUARDAR LIVROS:

Utilize caixa de sabão em pó (ou outra de tamanho e forma semelhantes); recorte a caixa na diagonal e encape com papel de presente.

### 20 - SUGESTÃO PARA GUARDAR REVISTAS:

Utilize caixa de biscoito (ou outra do mesmo tamanho): recorte em forma de "V", encape com papel de presente ou lustroso e ornamente.

### 21 - RECORTE E COLAGEM:

Nesta faixa etária a criança ainda não tem capacidade de utilizar a tesoura para recortar gravuras; assim, deixe que ela rasgue o papel com as mãos. Para que desenvolva a atividade, coloque a cola para cada uma delas pois elas ainda não conseguem pressionar o tubo.

Ao contar a história da ovelhinha perdida, por exemplo, você pode fazer o pasto com papel crepom verde sobre o papel pardo.

### Material:

- papel crepom
- papel lustroso
- papel celofane
- barbante (para colorir, molhe na anilina com álcool e coloque para secar).
- sucata (papelão, caixa de ovo, caixinhas).
- areia colorida (misture com anilina em pó)

**Observação:** Caso você já entregue o papel picado, tenha o cuidado de recortar em pedaços grandes para facilitar a execução da atividade. O papel poderá ser colado amassado ou não. O ato de

amassar também coopera para o desenvolvimento da coordenação motora fina (mãos).

### 22 - QUANTO À DISPOSIÇÃO DOS MÓVEIS:

As mesas, cadeiras e bancos devem ser pequenos, de forma que as crianças consigam sentar e levantar sozinhas. Certamente elas irão tentar subir nas cadeiras e mesa, por isso todo cuidado é pouco com esses pequeninos.

Você pode de vez em quando, mudar os móveis de lugar para tornar o ambiente mais atrativo. Os brinquedos não devem ser oferecidos todos de uma vez. Não misture brinquedos plásticos com brinquedos de madeira, jogo de encaixe com livros, etc. Você pode, por exemplo, colocar em cima da mesa revistas, em outro canto bonequinhos, e assim por diante.

Outra alternativa é "virar a sala de cabeça para baixo": vire a mesa e coloque os brinquedos dentro; nos pés da mesa pendure fantoches; outros brinquedos podem ser colocados dentro do banco (também de cabeça para baixo) que depois pode virar um trem. Coloque também em cima de tapete ou papel celofane. Bem, o importante é não misturar os brinquedos.

### Observações:

a) **ANTES DA AULA:** É muito importante que o professor(a) chegue no mínimo com 20 minutos de antecedência. Se o encontro da Escola Dominical, por exemplo, começa às 9h, ele(a) deverá estar na sala já às 8:40h para preparar o material e receber as crianças. É desrespeito para com as crianças, desleixo com a obra de Deus e pedagogicamente improdutivo (é uma coisa negativa) o professor(a) que não se prepara com antecedência e que vive chegando atrasado(a).

b) **DEPOIS DA AULA:** Depois das brincadeiras, jogos, lição e das tarefas terminadas ainda há muito trabalho! Coloque a garotada para ajudar. Procure uma música sobre ajuda e incentive para que todos cooperem. Eles gostam de arrumar e guardar o material junto com a professor(a). Arrumar a sala deve fazer parte da educação das nossas crianças e deve ser também uma atividade agradável para a criança.

### 23 - BIG COKE COLORIDA:

Colorindo a sala: Coloque água na garrafa mais ou menos até à metade. Acrescente sabão líquido (detergente) e algumas gotinhas de anilina. Após, feche bem apertado e reforce com fita crepe.

**Observação:** Esta atividade deve ser executada junto com as crianças. Pode ser utilizada também para ornamentar a sala. Recorte tiras coloridas de crepom, celofane, ou outros objetos e coloque

## Curso de Capacitação de Professoras(es) de Crianças da E.D.

dentro da garrafa. Utilize essas garrafas também para criar bonecos. Coloque olhos nariz, boca. Em caso de boneca, coloque saia de elástico, para o cabelo pode ser usado a fita propriamente dita de fita K7, bombril, etc. Use sua imaginação!

Puxa! Tudo isso parece um sonho! Mas é devagar que a gente chega lá! Provavelmente seu espaço de trabalho está muito longe deste ideal, mas com o seu empenho, sua perseverança e seu amor, certamente você chegará lá! Não desanime.

### III - Faixa Etária: 4 à 6 anos de idade:

Aqui procuraremos dar sugestões práticas para seu trabalho; agora para criança de 4 a 6 anos de idade. Trabalhar com esses pequeninos(as) pode ser muito prazeroso. Basta "arregaçar as mangas", informar-se, preparar-se, preparar o material necessário e deixar que a direção de Deus atue e a imaginação voe! Não tenha medo de usar sua criatividade e experimentar coisas novas.

Nesta idade de 4 a 6 anos, as crianças já possuem um pouco de concentração, mas precisam expandir sua potencialidade. Por isso devemos proporcionar um ambiente e atividades agradáveis e favoráveis a esse desenvolvimento. Aqui estão algumas sugestões:

#### 1 - ARRUMANDO NOSSO "NINHO":

Utilize trabalhos em grupo para ornamentar a sala. Procure ter algumas prateleiras para colocar brinquedos coloridos, caixas com livros de histórias, revistas, etc. As caixas deverão ser encapadas da forma mais alegre possível. Nesta faixa etária eles já produzem bastante. Por isso, aproveite essa disposição e faça exposição dos trabalhos ao final de cada unidade.

#### 2 - REUNINDO NOSSA ARTE:

Você poderá comprar ou confeccionar pastas ou envelopes onde semanalmente as crianças guardarão seus trabalhos. Assim, ao final da unidade, todos poderão levar para casa as lições que estudaram na E.D.

Não se esqueça:

- Coloque nome, data e título em cada trabalho, correspondendo a cada lição;
- Deixe que a criança ornamente seu envelope com um desenho livre, colagem ou pintura;
- Coloque também no envelope, em destaque, o nome da classe, da criança e das professoras;
- Os envelopes ou pastas podem ser confeccionados em papel pardo, cartolina, folha de computador, etc.

#### 3 - MÚSICA:

A música é algo fabuloso! A criança gosta muito de cantar e fazer gestos. Por

isso, selecione cânticos simples, bem ritmados, com linguagem de fácil compreensão e que esteja dentro da realidade da criança. Use bastante expressão corporal.

Não devemos utilizar cânticos com simbologia complicada pois ela está na fase do concreto. Examine as mensagens que estão contidas nas canções para que não escape algum conceito contrário à nossa fé, como por exemplo, idéias racistas, culto ao individualismo, teologias e doutrinas que ferem nossa fé e prática cristãs metodistas.

#### 4 - SUCATA:

Sucata é material fácil de ser adquirido e muito rico e próprio para diversas criações. Você deve criar um estoque desses materiais. Junte rolinhos de papel higiênico, chapinhas de refrigerante, forminhas de doce, papéis de balas, caixas de sapato, de gelatina, de ovos... A partir daí você pode criar junto com as crianças: monte bonecos, árvores, casas, flores,...

#### 5 - HISTÓRIAS:

Quem não gosta de ouvir histórias? Criança também! Criança gosta muito de ouvir boas histórias. Muitas vezes pede bis!

Contar histórias é uma arte! O contador de histórias precisa se aprimorar a cada dia nessa arte! Contar histórias não é mostrar gravuras e ler um texto. É se transportar para aquele acontecimento e vivenciar passo-a-passo essa maravilhosa experiência!

**Observações:** Para contar a história você pode utilizar:

- a) Dramatizações - Faça uma campanha e arrecade objetos da vida diária: chapéus, sapatos, casacos, gravatas, bolsas, guarda-chuva,...
- b) Fantoches - de todos os tipos (de vara, de dedo, feito com meia, grandes, pequenos...)
- c) Gravuras
- d) Noplastia (separe antecipadamente objetos que farão sons específicos, de acordo com o texto: chapinha, moeda, sapato, buzinas, apitos...)
- e) Você precisa lembrar sempre que história é coisa séria e também uma gostosa brincadeira. É preciso criar vozes para os personagens...

#### 6 - COLAGEM:

Você pode usar os mais diversos tipos de material para essa atividade:

- Jornal, papel glacê, celofane, cartolina, papel ofício, crepom...
- Areia colorida (basta colocar anilina colorida na areia e depois colocar para secar)
- Barbante (para colorir, basta colocar anilina com álcool)
- Cortiça, lã, etc.

#### 7 - DESENHO/COLORIDO:

Criança gosta muito de desenhar. Por isso tenha sempre papel, lápis cera, lápis de cor, etc. Entretanto, não "sature" a criança com esta atividade. Às vezes por

comodismo ou na falta de outras idéias e atividades, tornamos a repetir inúmeras vezes essa atividade que não nos dá muito trabalho. Assim, a atividade do dia acaba sendo sempre desenho livre e pintura. É importante proporcionar às crianças outros tipos de atividades, outras experiências.

Com 5 e 6 anos, as crianças já podem manusear tesouras (sem ponta), uma atividade interessante nesta fase é montar painéis e cartazes (elas podem desenhar e colorir numa folha e depois recortar para montar um painel conjunto ou procurar gravuras em revistas ligadas ao tema estudado, etc).

Você também pode utilizar giz molhado para desenho. Assim, o desenho não se apagará futuramente.

#### 8 - PINTURA:

Pode ser feita com guache, com cola colorida, etc... Pode-se utilizar as técnicas de pintura a dedo, com pincel, pintura no corpo (mão, pé), etc.

**Observação:** Como fazer cola colorida? Basta colocar anilina na cola branca, sacudir e já está pronta para ser utilizada. E caso não tenha pincel, improvise: você pode utilizar cotonetes ou amarrar um chumaço de algodão no palito de churrasco.

#### 9 - JOGOS:

Proporcione jogos para as crianças. Você mesma(o) pode confeccionar: O quebra-cabeça, por exemplo: selecione um desenho simples, de revista ou desenhado à mão livre, cole na cartolina e recorte em peças graúdas. Guarde em caixinhas de gelatina (encapadas) para não perder as peças.

Faça uma campanha na Igreja e restaure os brinquedos e jogos que estiverem necessitando de conserto. Ou adquira novos jogos.

#### 10 - PASSEIOS:

O passeio pode ser mais que um momento de lazer, pode ser momento de descoberta! Organize um passeio com sua turma. Monte uma equipe responsável que poderá lhe auxiliar.

Veja o local e o transporte com antecedência e não esqueça de levar: água, lanche, brinquedos (bolas, cordas de pular, raquetes, etc), caixinha de primeiros socorros, violão, muita disposição e alegria...

#### 11 - CRIANÇA GOSTA DE AJUDAR:

Nesta faixa etária as crianças gostam muito de cooperar. Escolha uma ou duas crianças para serem seus ajudantes dominicais. Seria bom que você fizesse um cartaz para fixar os nomes dos(as) ajudantes.

Não se esqueça: brinque com seus alunos(as). Envolve-se com eles(as) não só durante a lição, mas crie um laço de amizade e companheirismo.